

MARY PICKFORD



Paralado...

ANNO-IV.

Nº 160

~ RIO DE JANEIRO ~



SILKY

O melhor pó de arroz.
O preferido pelas pessoas de bom gosto. — Adhe-
rente, perfumado. — Em todas as boas perfumarias.

Para receber uma amostra corte e envie este
coupon, juntando um selo de 300 réis, a SILKY.
Rua General Camara, 21 — 2º andar — Rio de
Janeiro.

Nome

Cidade

Estado

Para Todos...



José Etchemendy

Do jornal uruguayo "La Colonia", de sabbado, 13
de Setembro de 1919.

AL PUBLICO — Como uma prueba evidente de los
resultados positivos del gran depurativo de la sangre
Elixir de Nogueira que fabrican los señores Vinde de
Silveira e Hijo, de Rio de Janeiro, publicamos el segui-
ente certificado extendido por el conocido comercian-
te de esta ciudad señor José Etchemendy, cuyo nom-
bre es una garantía para los habitantes de Colonia, da-
do el alto concepto de que disfruta. Dice así el referi-
do comerciante:

"José Etchemendy, con almacén y bazar en la calle,
18 de Julio número 243 esquina Ituxaingó, capital del
departamento de Colonia, Republica Oriental del Uru-
guay. Certifico a bien de la verdad que estuve mole-
stado de reumatismo, atacandome en todo el cuerpo las
juntas y el corason; sufrí mucho tiempo dolores espan-
tosos sin esperanzas de cura mis sufrimientos. Con tra-
tamiento médico permaneci seis meses sin resultado al-
guno. Consulté al naturalista don Alfonso Cisneiro.
Aconsejado por este señor a usar el Elixir de Nogueira
del farmaceutico Juan de Silva Silveira, quedando ra-
dicalmente sano de mis antiguos sufrimientos con
sólo el uso de seis frascos de dicho Elixir, haciendo
ya dos años de mi cura". Colonia, Septiembre 11 de
1919. — José Etchemendy.



ELIXIR DE INHAME

**DEPURA
FORTALECE
ENGORDA**

L'ORÉAL

Tintura superior

para o cabelo

EM TODAS AS BOAS PERFUMARIAS

MOBILIA DE PEROBA

de desarmar, propria para
Exportação

ARTIGO FORTE E MO-
DERNO

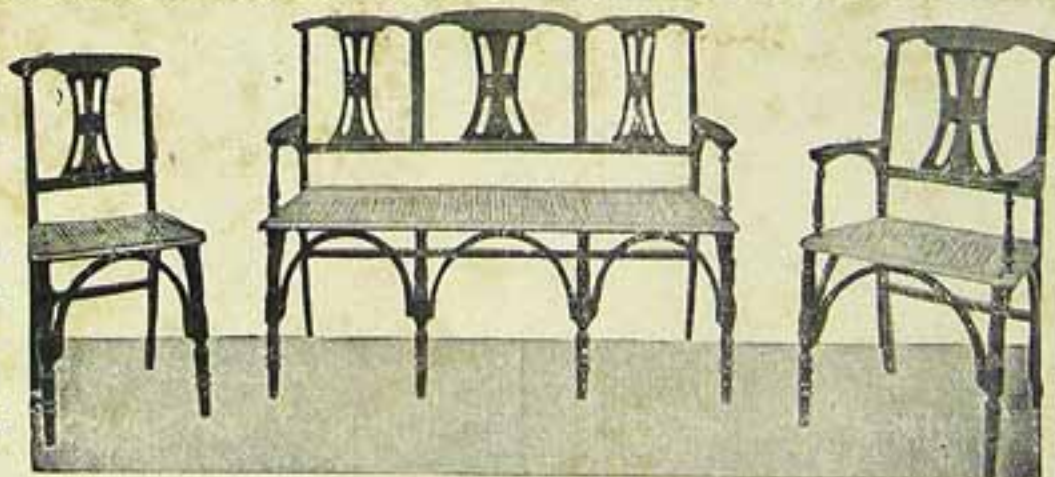
PREÇO DE RECLAME

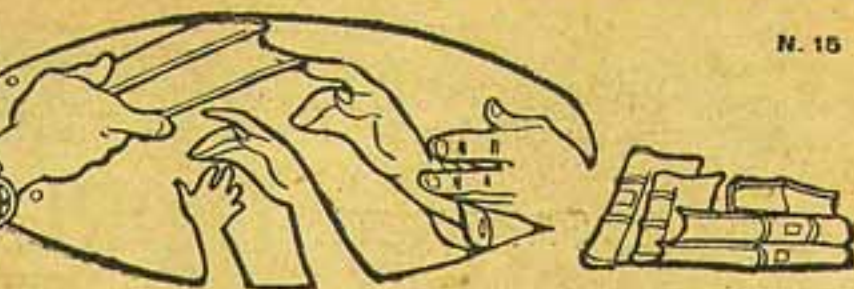
9 Peças . 200\$000

Para engradamento e des-
pachos mais 10 %

Casa A. F. Costa

RUA DOS ANDRADAS, 27
RIO



UM ROMANCE
PARA TODOS

O Homem da Mascara Vermelha

(GRANDE ROMANCE CINEMATOGRAFICO)

Gingle sobresaltou-se como um homem atingido em pleno peito por uma pancada inesperada. Inteiriçou-se e, mordendo os lábios:

— Que brincadeira é esta? rouscou elle, tomando ares de candura e vergonha.

James veio bater-lhe no hombro.

— Vamos, velho Bobby! Não vale a pena continuar; você está reconhecido, disse friamente. Você mudou de emprego? Com os diabos! quem me diria que eu havia de encontrar Bob Staff em tal papel?

Gingle corava, empallidecia, preza de evidente mau-estar.

— Mas... não comprehendo! gaguejava.

Rudemente, a mão de Oldsilver caiu sobre elle, e, sob tal peso, Gingle quebrou-se como um boneco.

— Basta de riso! disse o joven actor. A farça durou demais. Força é que me explique isto. Gingle, o "detective", é um mytho, uma apparencia, um papel. Você é Bob Staff, o actor com quem representei diversas vezes. Não me engano, meu velho! Você acaba de se trahir pela careta... sabe, a famosa careta, que fazia o publico estorir de riso. Um effeito seguro! Não falha nunca... Ainda desta vez não falhou, Bob! Pode-se gabar de me haver embrulhado! Você estava optimamente disfarçado.

Penalizado, desapontado, Gingle ou melhor Bob Staff não sabia o que fazer. Olhava para James com pavor lamentavel.

— O senhor... o senhor tem certeza? O senhor me reconheceu?

— Como não pensei nisto mais cedo? disse James. Entrava pelos olhos!

Caramba! Já agora não se admirava mais de tanto o haver intrigado a physionomia, ao mesmo tempo desconhecida e familiar, de Gingle, desde o dia em que se encontraram pela primeira vez! Agora, elle explicava a si mesmo aquella impressão persistente "do já visto" incompleto, que o atormentava e fazer-lhe dizer: "conheço esta cara!" mas sem poder pôr um nome nessa cara!

Um rosto difficilmente reconhecivel, aliás; um rosto refeito, alguns elementos do qual, misturados a outros, despertavam nelle recordações imperfeitas; uma figura, á qual tinham apagado alguns traços.

Mas porque? Com que fim?

Rugiu, pegando Staff-Gingle pela gola do casaco.

— Por conta de quem está você representando este papel?

Porquanto elle presentia que não fora somente Bobby-Staff quem o ludibriara. Bobby era apenas um manequim, cujos cordeis estavam em mão occulta. Mas qual? Desmascarado, o falso Gingle não recalcitrava. Ruin lamentavelmente.

— O senhor suspeita bem... murmurou E' "elle"!

Com gesto humilde e discreto indicou o rochedo e a frontaria mysteriosa dos palacios.

— Elle? Big Johnson? O Homem da Mascara Vermelha?

— Ou o pequeno diabo... Mas é tudo a mesma coisa, confessou ex-Gingle.

E ficou immovel diante de James furioso.

— Ah! está uma asneira que me ha de custar caro! ajuntou elle melancolicamente.

Nem por isso James se apiedou d'elle.

— Meu rapaz, você vai me contar tudo! disse elle com tom ameaçador. Senão, tome cuidado!

— Ora, adeus! chicoteou Bob Staff, endireitando-se em ar de desafio. Os seus gestos violentos não me amedrontam, meu camarada, porque... E depois, não está no contracto...

— No contracto que você fez com o bandido? interrompeu James com desprezo. Quanto lhe paga elle, para você exercer tão baixo officio?

— Não faço nada que me deshonre, respondeu arrebitado o falso "detective". Ora está! Modere-se. Páse um pouco as

suas palavras, Oldsilver... Compreendendo que esteja descontente; mas isto não lhe dá o direito de me insultar. Afinal de contas fiz um ajuste como outro qualquer...

— Cale-se, traidor!

— E' um pouco duro! O senhor está me tratando como o ultimo dos miseraveis!

James lançou no ex-Gingle um olhar esmagador. Mas nelle o abatimento e a colera se debatiam. Depois de Calinette, Bob-Staff; e cada alliado descobria um inimigo. Evocando a aventura desde o começo, o pobre Oldsilver mordía os lábios de despeito. E dizer que elle tinha admirado a habilidade com que o falso Gingle encontrava sempre a pista do Homem da Mascara Vermelha! Grande esperteza! Os "rendez-vous" lhe eram marcados de antemão! As reticencias do pseudo-"detective", seus ares mysteriosos, tudo se explicava, assim como a descoberta do aeroplano, o somno — evidentemente provocado por um narcotico — que se apoderara d'elle subtilmente.

Reflectindo em tudo isto, Oldsilver teve ganas de esmagar Bob; mas achou-o tão pequeno no seu disfarce que quasi teve dó d'elle. Que era elle, afinal? Um pobre actor que ganhava a sua vida com extrema difficuldade. Pôr-se ao serviço de Big-Johnson era para elle, com effeito, um engajamento como outro qualquer.

O joven millionario, já de punho alçado, conseguiu dominar-se.

— Vae-te embora! gritou elle. Tu não passas de um patife inconsciente. Desculpo-te; mas não reapareças diante de mim... Digo-te que te vás embora, repetiu James, ficando inteiramente calmo. Dispenso-te, mesmo, dos esclarecimentos que me poderias prestar. Desapparece, e já!

Então, Bob-Staff, provavelmente convencido, resignou-se á imprudencia; ostentou a mascara do cynismo; encolheu os hombros:

— A' vontade, Oldsilver! cedo-lhe o logar, pois que é este o seu desejo!... Mas vou sentar-me em uma cadeira de primeira fila e rir-me um pouco á sua custa. Chegou a minha vez! Mas lembre-se do que lhe digo: o senhor ha de arrependder-se de me haver insultado... Até á vista!

E foi-se, rindo.

DIANTE DO MYSTERIO

O falso Gingle desapareceu por traz de um bloco de rocha; James ficou só, inteiramente só, dentro do estranho circo, diante da inverosimil decoraçao. Bruscamente, o sentimento da sua solidão e da sua fraqueza, em frente de tantas forças invisiveis, lhe foi insupportavel.

Seu primeiro movimento foi o de se dirigir para o aeroplano — sua unica probabilidade de salvacao. Mas em vão tentou por o motor em marcha: a provisao de essencia estava esgotada ou fora retirada. Desesperado deixou-se cair sobre uma pedra, com a cabeça nas mãos.

— Que hei de fazer? gemeu elle.

Desmascarado o traidor, desaparecido o genio bom, James ficava sem esperanca, não sabendo — ao pé da letra — de que lado voltar-se. Reerguendo-se com um suspiro de lamento — lamento pela sua situação — emprehendeu de fazer a volta do circo em que estava encerrado. Convenceu-se em breve de que um circo afiançavel o detinha e que a base das montanhas desafiava a escalada.

Gingle (ou, se o preferem Bob-Staff) desaparecera, não obstante; James certificara-se disso no decurso da sua exploração. Era prova da existencia de uma sabida. Porém era difficilissimo descobri-la, quando não se estava de connivencia com o Homem da Mascara Vermelha. A exploração durará perto de uma hora; outro espaço de tempo, voltado ao ponto de partida, deixou-se ficar deitado no chão como um polichinello que

SABONETE DORLY

O MELHOR DE TODOS

BENEFICIA A CUTIS E CONSERVA A FORMOSURA DAS CRIANÇAS

Transmite ao corpo um perfume delicadíssimo, embranquece e dá à pelle a maciez do velludo.

A VENDA EM TODO O BRASIL

Formula da A. P. Chemista Co. New York, U. S. A.

PERFUMARIA LOPES

Matriz — Rua Uruguayana n. 44 { Rio
Filial — Praça Tiradentes n. 38 {

— Pó de arroz — LADY

E' o melhor e não é o mais caro.



seu dono já não anima. Na verdade, só lhe restava esperar o bom prazer do inimigo, que se a este aprovesse deixal-o morrer de fome no meio do circo, sem mais dignar-se de se preocupar com elle, ninguém contemplaria sua agonia. Um ligeiro sibillo, seguido de um pequeno choque, tirou-o deste estado de depressão. Levantou a cabeça. A dois passos d'elle acabava de cair uma flecha, enterrando-se no chão. Na sua ponta emplumada estava amarrado um papel. O actor estendeu a mão e tomou a mensagem, resmungando:

— Continua a farça... Se elle espera fazer-me andar ainda, engana-se.

Desdobrou entretanto o bilhete e os superciliós franziram-se-lhe lendo a assignatura: *Calinette*. Disse e leu... entremeando a leitura de reflexões pouco ternas para com sua correspondente:

"Meu caro James — Se eu lhe disser que me arrependo do que fiz, você não me acreditará. E, entretanto é a pura verdade. Eu estava louca. Mas tornei a ver Perle, que está de boa saúde e lhe manda lembranças. As suas censuras fizeram-me vergonha e restituíram-me o juizo.

"Resolvi reparar o mal que fiz... na medida do possível. Após maduras reflexões decidi que o que eu podia fazer de melhor era proporcionar-lhe os meios de vir ter connosco, Perle e eu. O resto é lá com você. Confio no seu ingenho para nos tirar das garras do Homem da Mascara Vermelha.

"Portanto, meu "caro" James, aqui está o itinerario e o "sesamo". E não é minha a culpa se elles são um pouco complicados. Receita para pedir que lhe abram a porta: Colloque-se ao pé do rochedo, em frente da terceira estatua de homem com cabeça de cavallo. Dê meia volta e caminhe para o quarteirão de rocha que estiver à sua esquerda; este bloco parece estar em equilibrio sobre um outro; faça um giro em torno d'elle e verificará em uma de suas faces, gravado, um quadrante solar. Torne a caminhar então, deante de si, e conte quinze passos largos. Encontrará uma grande pedra no seu caminho; levante-a e apanhe o revolver que lhe está debaixo. Não é uma arma; é uma chave... váe comprehender porque.

"Venha se collocar de novo em frente do quadrante solar e espere que a sombra da flexa marque meio-dia. Neste momento faça fogo no meio da letra X, exactamente no meio e exactamente também no instante em que a sombra ali chegar. Principalmente não erre o tiro; no tambor do revolver só ha uma

bala. Mas você é um atirador de primeira força e ninguém o obriga a pôr-se a trinta passos do alvo.

"Faça isto, meu caro James, e verá o rochedo deslocar-se, descobrindo a porta pela qual terá que passar. Ella faria recuar mais de um visitante; porém você não é um tímido e ella o conduzirá para perto de Perle, não falando de mim. Sei que você não hesitará em entrar, qualquer que seja a porta. Até já! "shake-and" e fielmente sua

Calinette."

— Fielmente!... E' o cumulo! disse rindo o actor, examinando a estupenda epistola, com olhos um pouco esbugalhados.

Era talvez uma nova mystificação, inventada pela terrível rapariga. Porém podia também occultar uma nova traição. Tinha-se passado duas horas depois da partida do falso Gingle. Ao corrente da sua derrota, Big-Johnson recorrera com certeza a Calinette para recommençar a comedia.

— Esta não pega! afirmou James a si mesmo.

Não obstante, elle julgou conveniente proceder a nova prova: a verificação das informações de Calinette. Está verificação o levou a constatar a presença do bloco de rocha e a do quadrante solar.

— Um pouco de verdade não exclue muitas mentiras, concluiu elle philosophicamente; o fallacioso pode se dissimular sob alguma realidade. Vejamos se o revolver existe.

Existia; James o encontrou no local indicado, e verificou que só continha uma bala. Voltou para perto do relógio de sol; sentia-se cada vez mais perplexo.

— Tenho cerca de dez minutos para decidir-me, monologou elle. Aliás, sempre poderia abrir a porta. Isto a nada obriga.

Assim dizendo, tomou a posição classica do atirador e empalmou o revolver na mão direita, esperando o instante de o apontar visando o centro do X. Depois, empregou os dez minutos em reflectir.

— Afinal, não arrisco grande coisa. A minha posição não pôde piorar.

Levantou a arma. Subindo gradualmente, a sombra adeantava-se pelo quadrante; ia attingindo a ponta extrema dos raios do X.

Com um pequeno calafrio de emoção, James visou, espreitando-lhe os progressos!... "Fogo!" A' detonação, apenas repercutida pelo circo sonoro, seguiu-se formidável explosão.

Simultaneas, a sombra e a bala tinham atingido o ponto central do X e, immediatamente a rocha oscillante abatia-se, descobrindo, na sua base, o orificio de um poço circular. James soltou uma exclamação de surpresa.

— Exquibita porta!

Calinette dissera a verdade: tal porta era para fazer hesitar. James debruçou-se-lhe á borda e adivinhou, a alguns metros, a superfície espelheira da agua.

— Safa! pensou. E' uma forma de suicidio que ella me propõe! A farça é macabra e Bob-Staff teve talvez razão, quando me predisse que isto acabaria mal.

Já não lhe era dado enganar-se sobre o sentido da mysteriosa carta de Calinette. O poço era a porta; para entrar, tinha de atirar-se de cabeça. Que saída podia ter este caminho singular? Onde ia elle ter?

— Verei! disse James resolutivo, passando a perna á borda.

Machinalmente puzera o revolver no bolso, apesar de desarmado; de qualquer modo, poderia mesmo assim servir-lhe como "casse-tête". Tomada uma decisão, de nada serve hesitar. Levantando os braços, James dobrou bruscamente o busto e atirou-se de cabeça, tendo calculado tão bem o impulso, que passou entre as paredes sem as tocar, e alcançou o centro da superfície circular da agua. Foi um mergulho classico. James penetrou na massa liquida que o cobriu.

Quando chegou ao fundo, com um movimento agil recuperou a posição vertical. Porém, antes que terminasse este movimento, sentiu que a agua se lhe escoava ao longo do corpo, e desaparecia por orificios invisiveis, deixando-o em secco no fundo do poço. No mesmo instante o interior illuminou-se, e as paredes scintillaram rojeadas, sob a claridade que caia de um circulo de lampadas electricas de grande potencia.

Em frente delle James viu uma abertura em ogiva; era a entrada de um subterraneo.

— Truques de magica! exclamou elle. Não faz differença do cinema. Ora dá-se! Por acaso me debateria eu em meio de um pesadello, em que me perseguem as minhas recordações profissionais?

Apalpou-se e reconheceu que estava perfeitamente acordado.

— Este Big-Johnson é o rei-dos doudos; mas que encenador daria! Sem contar que as suas encenações deverão ter-lhe custado diversos milhoes!

Depois de se sacudir como um cão molhado — e o estava de veras — decidiu-se a penetrar na abertura.

Atraz delle as luzes se apagaram e, em plena treva, caminhou ás apalpadellas.

— Rabo de caminho! Isto com certeza vai acabar em algum calabouço!

Esta idéa deu-lhe calafrios, sem contado immobilisando-o. Para que lhe serviria voltar atraz? O poço tinha bem uma dezena de metros de profundidade, e o seu diametro era tal que James, por melhor acrobata que fosse, devia perder a esperança de o poder subir. Continuou, pois, a avançar, mãos estendidas, tateando o muro.

— Bum! Badabum! Bum!

Um violento trovão, ribombando subitamente, o sobresaltou. Ao mesmo tempo, sentiu-se cercado de relampagos, que reappareciam de instante a instante; mas a sua claridade epimerica não permitia a Oldsilver ver o que o cercava.

— Bom! Cá está uma perfeita imitação de tempestade. Com qualquer outro isto dava no vinte; mas este Big-Johnson é um asso chapado, e pensa impressionar um actor com tales truques!

Tudo isto é archi-conhecido! Que irá elle dar-me agora?

Arregalou os olhos. Deante e atraz delle, vistas á claridade dos relampagos, levantavam-se vultos brancos, de gestos ameaçadores.

— Fantasmas agora! Infantil! Ridiculamente infantil!

Apressou o passo para acabar mais depressa com esses tolos espantelhos. E, de repente, os relampagos cessaram e a obscuridade o envolveu de novo, ao mesmo tempo que um ronco formidavel enchia o subterraneo.

E, deante delle, uma coisa qualquer saiu da sombra, ficou sobre elle dous grandes olhos abraçadores: um monstro accorria na sua direcção!

O actor milionario esteve a ponto de soltar um grito de pavor! Um monstro? Sim, e de horrorosa especie. De todas as "machinas de fazer medo", encarregadas, pela imaginação do Homem da Mascara Vermelha, de defender a entrada do subterraneo contra a audacia dos violadores do mysterio, esta era a mais temivel, porque era mais do que fantasmagoria. A tempestade artificial, os espectros... tollices! Invenções boas, quando muito, para amedrontar creanças! Mas, desta vez, a ameaça era de outra natureza, e era uma terrificante realidade que avançava contra James para o esmagar!

O moço passou as mãos pelo rosto, banhado de suor frio; vergaram-se-lhe as pernas. O monstro que vinha sobre elle, era uma locomotiva, lançada a todo vapor! O subterraneo era

um tunnel cujas dimensões, altura e largura, correspondiam tão exactamente ás da locomotiva, que esta devia infallivelmente esmagar tudo quanto encontrasse.

Tropeçando, James esbarrrou em um trilho, depois em outro — as que o monstro seguiu. Então, convencido da impossibilidade de escapar, perdeu o pouco de sangue-frio que lhe restava e, dando costas ao perigo, poz-se a fugir loucamente, perseguido pelos arquejos da machina.

Fuga insensata entre dous trilhos! Podia elle lutar em rapidez com a corredora de jarretes de aço?

Na realidade, elle não fugia; voltava as costas á morte, para não a ver chegar.

Mas não tinha corrido muito quando, deante delle, uma cortina preta e rigida abateu-se verticalmente, caindo da abóbada; e o fugitivo foi dar com a cabeça contra uma chapa metallica, que fechava o subterraneo.

James soltou um tiro e todo seu corpo se contrahi; encostado á placa, esperou a morte, a que não se podia mais sustentar e cujo doloroso contacto já lhe parecia sentir.

Elle não veio... Entretanto, o estrondo retumbava sempre atraz delle. Voltou-se com esforço, e viu a locomotiva accorrendo para elle...

Olhou-a e, de repente, soltou uma gargalhada estridente; tirando do bolso uma navalha, abriu-a, brandiu-a, atirando-se deante da machina.

O terror tel-o-ia enlouquecido?

Um grito secco — o de um tecido que se rasga — juntou-se aos outros ruidos; a locomotiva deslocou-se e desapareceu, enquanto o braço de James, passando atravez de uma tela que elle acabava de rasgar, afastava-lhe os retalhos.

— Uma tela! arquejou elle, com voz onde vibravam os ultimos fremitos do seu panico. Dammodo Big! Que famosa "blague"! Não é que elle me fez tomar como realidade a projecção cinematographica de um trem em marcha! Parabens pelos ruidos! Pareciam ao natural, palavra de honra!

As fantasmagorias pareciam terminadas; o subterraneo desenvolvia livremente o seu interminavel tubo, tornado silencioso, e James pôde avançar sem que surgisse nenhuma outra apparição.

Cem passos ainda, e elle avistou uma luz muito fraca, talvez projectada por uma lampada collocada em um nicho, em uma curva do subterraneo.

Quando James estava proximo, suspendeu a respiração e diminuiu o andar, que procurou tornar silencioso; uma sombra destacava-se da parede, a de um homem immovel que alli esperava, emboscado e armado até os dentes; pois á sua silhueta negra juntava a de um formidavel facão e a de uma pistola de cano longo.

Estava de sentinella na volta do tunnel, entre a lampada e a parede opposta; por esta circumstancia a sua presença era denunciada pela sombra. E James podia felicitar-se; sem esta chance, teria caído sob a faca, sendo degolado antes de poder esboçar um gesto de defesa.

Navalha em uma, revolver em outra mão, elle adeantou-se cauteloso, calculando pela sombra a posição do homem.

Chegando á curva, saltou, projectando para deante os punhos armados... que só encontraram o vacuo. Lançou uma exclamação de despeito.

— Decididamente!

O subterraneo estava vazio; a lampada pendurada á parede, deixava ver uma escada de uns dez degrãos, no alto da qual havia uma porta entreaberta. Teria a sentinella fugido por alli? James voltou-se. Sobre a parede a sombra, agora, dansava: foi empallidecendo e apagou-se. Uma outra projecção!

— Até ao fim! murmurou James resignado.

Em alguns saltos galgou a escada e empurrou a porta.

UM PAPEL PERIGOSO

— Eil-o!... A postos!...

Estas palavras — ditas por quem? — acolheram James no momento em que elle franqueava a porta.

E logo a decoração animou-se. Decoração, encenação era o que o espectáculo visto podia fazer pensar.

Evidentemente Big-Johnson — isto dependia da sua loucura, ou era a sua propria loucura — tinha a mania do cinema, cujos truques todos elle transportava para a sua vida. Como elle já observara esta mania no Homem da Mascara Vermelha. James não se admirou da ordem dada, nem do reboliço que se deu á sua chegada (e que lembrava um pouco a confusão de actores surpreendidos pelo levantar do panno, e apressando a tomar o logar e a posição indicadas no seu papel). Elle pensou apenas com certo aperto de coração:

— Sou esperado... E' uma cilada!

E, mais uma vez, maldisse a perfida Calinette.

A sala, em que o actor acabava de penetrar, não tinha as dimensões colossais que se devia esperar.

Era um aposento banal e de dimensões diminutas, claramente iluminada, segundo os methodos peculiares ao louco.

O fundo era constituído por uma larga janella, aberta para o espaço — uma campina assolhada, verdeja e céu. Uma cortina oscillante e susceptível de correr nas hastes fechava o lado direito — lado do pateo — e quatro personagens hilares e grotescas, cercando Big-Johnson, occupavam a scena. Tudo, na attitude, nos gestos e no jogo das physionomias desses personagens estava combinado para recordar ao espectador que elle se achava em casa de loucos!

A encenação do lado esquerdo — lado do jardim — era destinada a provocar, mais violentamente ainda, esta impressão.

Ahi não havia cortina fechando e dissimulando os bastidores; elles se offereciam ao olhar por traz de solidas grades; e era uma especie de gaiola que a constituia... uma gaiola contendo, não feras, mas uma dúzia de loucas desgredhadas e feroces, vivendo, careteando, sinistras, espantosas... fúrias cujas unhas e dentes buscavam uma vítima para dilacerar.

James viu isto num lance de olhos, mas não teve tempo de perguntar a si mesmo porque lh'o mostravam.

Entre este espectáculo e o seu olhar Big-Johnson, cercado dos seus quatro loucos, interpunha-se e gritava-lhe, antes que elle tivesse podido dar um passo:

— Ah! Ah! Sr. Oldsilver! Só esperavamos pelo senhor para a grande scena final! Ah! Ah! Não adivinha qual seia ella?

— E' a morte de miss Perle... naturalmente! O quadro intitula-se: "Miss Perle entregue ás loucas!"

Fez um gesto: James viu e comprehendeu.

Uma algazarra infernal estrondou, gritos de dementes, rugidos de Big-Johnson, clamores das loucas, tudo mesclado com o estrépito de tam-tams e de gongos, batidos por detraz da cortina, por musicos invisíveis.

Uma mulher que se debatia e gritava, voltada para James, palavras que não se distinguiram, atravessou a scena, foi arrastada e lançada na janella das loucas, cuja grade fechada a cadeado a encerrou.

O enamorado reconheceu miss Perle — miss Perle, logo cercada, agadanhada e subjugada pelas fúrias.

Elle viu isto e preparou-se para agir.

Porém já estava terminado e uma cortina de ferro, caindo sobre o horroroso quadro, fazia desaparecer ao mesmo tempo a visão e a possibilidade de intervir.

Elle comprehendeu — quantos pensamentos em dez segundos! — que miss Perle estava morta, e que era preciso vingal-a.

Salto... apenas quatro metros o separavam de Big-Johnson e dos loucos.

Julgou franqueal-os, num só impulso e atter-se á garganta do demónio.

Mas veio chocar-se em um obstaculo invisível, em uma superficie lisa, polida e translúcida... num vidro... num espelho sem aço, disposto pela prudencia de Johnion, para proteger o algar de miss Perle contra a colera e o desespero do namorado.

Um espelho? Sim, sem duvida: era preciso que James pudesse ver a scena e, por um requinte de crueldade, quizeram que, até o ultimo instante, elle ignorasse a barreira e não se julgasse absolutamente separado do inimigo. Sómente, o obstaculo era muito fragil!

Teria o Homem da Mascara Vermelha previsto com exactidão o grão de furor—quasi de loucura—a que James ia attingir, furor ou loucura que tornariam seu impeto irresistivel?

(Conclue no proximo numero)

FESTAS

A todos os nossos leitores que nos pejaram a mesa de trabalho com os milhares de cartões e cartas de boas festas, a nós pessoalmente e ao PARA TODOS... aqui deixamos nossos agradecimentos, sentindo que a angustia de espaço com que vivemos a lutar não permitta aqui inserirmos os seus nomes.

Como presente de festas a Companhia Manufactora de tumos Marca Veado enviam-nos junto ao seu cartão de felicitações uma porção de seus deliciosos cigarros "Grand Prix" que são incontestavelmente os melhores que temos fumado até hoje.

Muito gratos.

Calçado de graça!

CASA RUTH

204 — RUA URUGUAYANA — 204

(Proximo á de S. Pedro)



28\$000

Chics e finissimos sapatos em pellica azul, cor de vinho e envernizada, salto a Luiz XV.

Estas marcas custam, respectivamente, 40\$000 e 43\$000 em qualquer parte.

30\$000

Bellos e modernissimos sapatos em pellica azul, envernizada e cor de vinho, salto a Luiz XV.



Pelo Correio, mais 2\$500 em par.

Pedidos a CARLOS GRAEFF.

Depurativo

Salsa,

Caroba

e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA, preparado pelo Dr. Eduardo França (Concessionario)



O Rei dos Depurativos

A SALSALSA, CAROBA E MANACA, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação. E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarior: ARAUJO FREITAS & C., droguitas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. — Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO... 3\$000

ALBUM CINEMATOGRAFICO DO "Para-todos"



Estará a Venda

Brevemente

Graphologia

BLANDINA (Recife) — Natureza activa, despida de ternura. Seu espirito, pouco viver, anda sempre inclinado à malícia. Tem grandes desejos de angariar fama, graças à presumpção literaria que possui. Não persiste muito numa só idea. A cada passo muda de orientação. Todavia, são fixas as qualidades negativas que a isolam da sympathia dos outros.

H. L. (Macabé) — Quando contrariada, facilmente se exaspera. Seu genio é irrequieto, e — coisa notavel — tem particular predilecção para "implicar" com pessoas da familia, provocando reacções. Não tem raizes essa particularidade antipathica, pois seu coração é bem formado e sua alma é benigna. Parece, pois, que se trata de um caso de neurasthenia.

ELOISA (Rio) — Temperamento vibrante, de grande idealismo romantico prompto sempre ás aventuras. Tem, naturalmente, muita audacia, mas falta-lhe constancia na vontade para levar a cabo aquillo que apresentar difficuldades. Seu coração emociona-se facilmente, mas é pouco sincero e não tem bondade caritativa. De resto, cultiva a faceirice e tem algum gosto artistico.

ARGENTINA (Belém) — Parece ter algum mal physico, exercendo acção delecteria sobre os nervos. De outra forma não se explica a exasperação do espirito, coincidindo com uma grande bondade cordial, dessas que só espalham beneficios. Também não são explicaveis por outra forma uns accessos de colera num temperamento que tem os indícios de toda a calma. Dahi, portanto, ficar prejudicado o estudo que lhe diz respeito. Naturalmente está em tratamento. Quando em condições normaes, torne a escrever.

JEANNE DESCLAS (Rio) — Não pode negar que é extremamente geniosa e tem sempre vontade de "estar de cima", como se diz na gíria. Mas o seu espirito, bastante culto, protesta ás vezes contra isso, pretendendo moderar-lhe os impulsos geniosos e autoritarios. Poucas vezes o consegue e só por poucos momentos. O temperamento reage, por não muito voluntarioso. Todavia, permanece o dominio es-

piritual, em se tratando de — intas intellectuales — para o que tem decidido pendor. O coração é indifferente á caridade e ao amor.

ZERNADELLI (São Paulo) — Grande gosador da vida, amigo do confortavel e de conquistas facéis. Seu temperamento, profundamente materialista, está sempre alerta para a luxuria e para o interesse pecuniario. E' grande e tenaz a sua força de vontade. Quanto ao coração, é um mixto de ternura e intolerancia egoistica. Mas, não ha duvida, sabe ser generoso com certa gente.

JUSTINE JOHNSTONE (Macabé) — Tem uma natureza extraordinariamente sensível. Tão depressa ri como chora. Tão depressa se exalta como fica em absoluta calma. Seu espirito não tem realmente ponderação bastante para se manter por muito tempo nesse estado. Sómente um amor é constante e ainda mais na exigencia de constancia por ser extraordinariamente desconfiada.

XIMENES (Rio) — Coração um tanto rebarbativo, pouca trucolencia do espirito e também pela presumpção. Cuida-se um genio. Na realidade, é intelligente e preparado. Mas falta-lhe o senso e o "peso" necessario ao completo aproveitamento das artes intellectuales. E' expansivo, ás vezes mesmo inconveniente. Seu coração pende mais para o mal, apesar de ser ás vezes excessivamente generoso.

MARTEL (Petropolis) — Não se pode fazer estudo graphologico em cartas escriptas a lapis. E' praxe classica.

TERTULIANUS (Recife) — O que mais avulta é o traço da vaidade de caracter e o da força de vontade. O espirito é claro, algo scintillante, mas com uma tendencia irresistivel para a modestia, de modo que raramente se lhe percebem os brilhos. Tem uma grande bossa para o commercio, mas não auffers grandes proveitos, em virtude da seriedade fundamental que acima apontamos. E' pouco propenso ao amor, conquanto não seja despedido de instinctos voluptuosos. O coração é um tanto egoista.

FANCINISSA (Rio) — Jovial, communicativa, a sua natureza sabe attrahir naturalmente as maiores sympathias. Encara tudo superficialmente, não por falta de qualidades de senso e perspicacia, mas por mero comodismo. Não tem constancia nas

suas affeições, posto que apparente essa virtude. A insinceridade é o seu traço mais característico. Mas, ainda assim, sabe com sua bondade também apparente conquistar almas e corações.

FLAMMEL (São Paulo) — Os traços em evidencia caracterizam uma natureza cheia de exterioridades, toda artificial e como que envergonhada de uma origem que não reputa nobre. E' assim uma incontinente, uma torturada, com revoltas intimas, que, aliás, abafa, por amor proprio. O seu espirito atilado norteia bem o seu cerebro esclarecido, mas falta-lhe o poder da vontade realisadora. Tudo em si adquirido formas ficticias. O proprio coração não é livre de se manifestar por quem palpita, desde que o objecto momentaneo de seus sonhos não tenha todos os requisitos exigidos pelo padrão idealista.

HUBERLANDER (Santos) — Temperamento adoçado por uma grande ingenuidade, quasi infantil, e que lhe faz perder um tanto as arestas positivas de que se acha erigido, como homem de negocios. Mesmo assim tem a finura necessaria á finalidade pratica da sua profissão. Tal ingenuidade faz-se sentir principalmente no lar domestico, onde a sua presença deve alegrar muito as creanças. Sua vontade tem as duas faces correspondentes á duplicidade do seu ser; é forte e sobria, incapaz de retroceder ou tem a dôçura complacente da passividade. Um pouco de idealismo cerca a sua existencia, mas tudo de natureza vulgar a objectiva. Pouquissima bondade cordial, a não ser para os que o cercam no lar.

ITAPACY (Manãos) — Na sua vida influe muito a educação livre que tem. O seu espirito é ousado, sem guardar conveniencias, e, por isso, pouco propicio á colheita de sympathias. Entretanto está muito longe de ser um máo. Arrepende-se ás vezes do que faz, porém não tem forças para se emendar definitivamente. E' um tanto vingativo e ciumento. Pouca ambição de dinheiro, mas muita de glorias e commodidade. Intelligente, mas pouco versado em leituras, que parece mesmo abominar.

CAROLA (Belém) — Espirito alegre e voluvel. Instinctos sensuaes de grande intensidade, intermitentes e como que obedecendo a impulsos atavicos. Vontade firme, caprichosa e autoritaria. Coração generoso.



CHEGOU O Leite Moça



No verão ou no inverno conserva todas as qualidades do leite fresco, sem ter nenhum dos graves inconvenientes e perigos que acarreta o consumo de leite adulterado ou proveniente de vacas doentes. GRATIS remetemos, a quem o solicitar, um interessante livrinho, contendo uma escolhida collecção de receitas para confeccionar deliciosos doces, sobre-mesas e sorvetes.

COMPANHIA NESTLE'

Caixa Postal 760—Rio.

Crème de ovos e leite

Ingredientes:—Melo litro de agua, 4 colheres grandes de leite condensado Moça, 3 ovos e algumas gotas de essencia de baunilha ou limão, á escolha.

Como se prepara:—Misturado o leite com a agua, junta-se algumas gotas da essencia escolhida e a seguir os ovos bem batidos; coa-se em uma cagarola e leva-se ao banho maria, agitando continuamente até o ponto de crème.





E' o melhor de todos

cis a phrase repetida entre as senhoras quando querem exprimir a opinião comparativa sobre a classe e propriedade do PO' DE ARROZ MENDEL. Com effeito: os delicados matizes da côr, a impalpabilidade e adherencia resistente á acção do ar e os exquisitos e verdadeiros perfumes naturaes que caracterizam este insuperavel artigo do toucador, unido á sua comprovada efficacia para suavisar a cutis e mantel-a fresca e juvenil, apesar do tempo, justifica plenamente a sympathia conseguida e a unanime preferencia de que goza entre o mundo feminino que cultiva a elegancia.

NOTA IMPORTANTE: O "Pô de Arroz Mendel" possui uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar e por conseguinte não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas côres branca, rosa para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) indicado para as loiras e "Rachel" (creme) especial para as morenas. Estes dois ultimos matizes estão muito em moda. Preço da caixa 4\$500.

Vende-se em todas as perfumarias

Agencia do "Pô de Arroz Mendel": Rua Sete de Setembro, 107, 1º andar, Telephone Central 2741, Rio de Janeiro.



PILULAS DO ABBADE MOSS

O máo funcionamento do aparelho digestivo—**ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS**—tem acção immediata sobre todo o organismo, produzindo diversas manifestações, cuja origem é uma só. Mantendo o bom funcionamento do aparelho digestivo, curando-se a prisão de ventre, evita-se a tão commum e terrivel **APPENDICITE**, as enfermidades infecciosas e vê-se desaparecerem as manifestações abaixo discriminadas, originadas pelo máo estado do **ESTOMAGO, do FIGADO, ou dos INTESTINOS**.

Dores de cabeça

Fastio

Gazes

Tonteiras

Flatulencias

Genio irascivel

Máo halito

Bilis

Golicas no figado

Indigestões

Dores no estomago

Dyspepsia

Pesadelos

Peso no estomago

Palpitações

Lingua suja

Hemorrhoides

Neurasthenia

Digestões laboriosas

Calor na cabeça

Falta de energia

Enxaquecas

Azia

Preguiça

e muitas outras manifestações

As PILULAS DO ABBADE MOSS, com acção directa sobre o **ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS**, eliminando as causas, evitando «absolutamente» a prisão de ventre, proporcionam, desde o começo, bem estar geral, acceleram a digestão, descongestionam o **FIGADO**, regularizam as funcções digestivas, e fazem desaparecer, em pouco tempo, as enfermidades do **ESTOMAGO, FIGADO e INTESTINOS**.

Em todas as drogarias e pharmacias do Brasil.

Agentes: **SILVA GOMES & C.**—Rua 1.ª de Março n. 151—Rio de Janeiro

Para todos...

MAGAZINE SEMANAL ILLUSTRADO

APARECE AOS SABBADOS

ANNO IV

NUM. 160

Redacção e administração
RUA DO OUVIDOR, 164
Teleph. Norte 6052

Rio de Janeiro, 7 de Janeiro de 1922

Sets mezes.....	13\$000
Doze mezes.....	25\$000
Num. avulso no Rio	\$500
Nos Estados.....	\$400
Num. atrasado....	\$700

A primeira semana

Um dia, jantando com o barão James de Rothschild, Eugène Delacroix, o famoso pintor francez, confessou que andava, inutilmente, á procura de uma cabeça que lhe servisse de modelo para certo mendigo de um quadro ainda não terminado porque tinham sido vãos os esforços para encontrar o typo que imaginára. E encontrava-o, afinal. Se o barão quizesse posar, a tēla estaria prompta em pouco tempo. A cabeça do milhardario era, tal e qual, a cabeça sonhada pelo artista. O homem riquissimo consentiu. No dia seguinte, no atelier, Eugène Delacroix poz um manto esfarrapado sobre as espaldas de Rothschild, entregou-lhe um bastão e collocou-o na attitude de um pobre sentado nos degrãos de um velho templo romano. Indo lavar os pinceis, entrou um dos seus discipulos. O rapaz saudou com bondade o velho modelo, que julgava um desgraçado verdadeiro, e deu-lhe uma moeda de cobre. E lá se foi, contente da boa acção. Quando Delacroix voltou, o barão indagou quem era aquelle moço e soube que elle tinha talento, mas não tinha recursos. No fim da semana, o joven pintor recebeu um cheque de dez mil francos, acompanhado de uma carta, na qual leu que a moeda de cobre

rendera, em curto praso, juros grandes, e que os juros accumulados lhe pertenciam...

Ora, o anno novo é muito mais rico do que todos os Rothschilds do mundo.

Nas primeiras horas delle connosco, nesta primeira semana, façam todos o que fez o discípulo de Delacroix... Dêem-lhe todos uma pequena moeda de optimismo... E hão de ver, depois, lá para os fins de Dezembro, a fortuna que ella rendeu, fortuna sem conta de alegria e despreocupação... Affirmava o mais amavel dos philosophos que o sorriso chama o sorriso; que, para ser feliz, é preciso, antes, fazer o gesto da felicidade... Quanta gente carrancuda existe por ah! debaixo do céu azul!... Essa gente não quer bem ao Brasil... Essa gente estraga o bom tempo...

A cara feia com que ella transita pelas ruas illuminadas, pelas paizagens calmas, attrahe os espiritos mãos que vagam no ar, sem destino... E eis ahí o motivo de haver, numa terra como esta terra, tanta irritação, tanta discussão, tanta confusão...

Levemos a nossa pequena moeda a 1922... No anno do centenario, vamos arranjar a melhor das liberdades: satisfação de viver... Basta um sorriso um só... O bonna da Independencia custa muito mais caro... muito mais caro...



Para todos...



*A entrada
"do" anno novo*

Instantaneos dos bailes do Fluminense F. C. e do Club de Regatas do Flamengo.



A madrugada de 1922 nos salões do Club Naval e do Club Militar.

Vamos!

— Morávamos nós, por aquella época, na rua de Santo Amaro, em uma especie de "republica". Digo especie porque não era uma casa inteira occupada por estudantes, mas a sala da frente de um immovel que devia datar da era dos 60, dos tempos dos grandes bailes familiares, em que convidados e convidadas eram innumeros — o que exigia, portanto, um grande salão para as festas domesticas, por demais frequentes.

O resto do casarão estava dividido em quartos e cochinholos, habitados por gente de toda a sorte.

Eramos quatro estudantes a residir no salão. Eu era um delles e os tres outros eram o Amasílio, que morreu no Acre, com o seu titulo de agrimensor no bolso, mas que nunca chegou a empregar-o para ganhar centenas de contos, na demarcação de seringais, pois, mal chegou áquellas paragens, morreu.

— Este Amasílio, Felício, era muito engraçado.

— Porque?

— Eu te conto. Elle não tinha mesada e...

— O que estudava?

— Engenharia, pois já não te disse que foi para o Acre com o titulo de agrimensor?

— Podia sei-o e não estudar engenharia. Fazia-se na Polytechnica somente os exames, para se obter o titulo.

— É verdade, mas cursando o primeiro anno, quando moramos juntos, preso a uma cadeira, "repetente" muitas vezes, resolveu um dia tirar o titulo de agrimensor. Eis ahí. Mas, como te dizia, elle era muito engraçado. Muito pobre, os paes e parentes não lhe podiam dar mesada. Cavou um emprego, na Limpeza Publica, naquelles tempos coisa particular. O seu serviço era fiscalisar lixeiros e sahía todas as madrugadas para

a faina. Se havia alguma reclamação, elle tinha que attender e ouvir o assignante. Isto era pela manhã, até quasi dez horas, quando deixava o serviço. Largando-o, corria a almoçar á casa de um medico muito popular no Cattete. Creio que seu contraparente. Ia então ás aulas, isto é, fingia que lá ia. Ficava na rua do Ouvidor, vendo moças. A tarde, ia jantar á casa do mesmo medico que citei. Voltava á "republicueta", paramentava-se todo, afim de apresentar-se nos sarões e recepções burguezas. O seu fraco consistia nos bailes e, consequentemente, nas roupas. Os seus exiguos vencimentos, tirando a quota da casa — no que elle era exacto — eram empregados em botinas, gravatas e fraques. Veja só que contraste: de manhã, lixeiro; de tarde, homem da sala.

Ambos riram-se, ou antes: sorriram; e o narrador continuou:

— O meu outro companheiro era o Carneiro, tambem do Ceará, que é hoje medico em Baturité. Estudava medicina, mas só dois mezes no fim de cada anno. Elle me iniciou na litteratura: chamou-me a attenção para Dante, autor de sua paixão; e fez-me ler Verlaine, Rimbaud, Baudelaire, Maeterlinck e caterva. O que eu não comprehendia então, e hoje comprehendendo, era a sua admiração por Cruz e Souza. Eu tinha, como ainda tenho, uma imaginação architectonica de uma obra. Quero que ella seja um conjunto de partes ligadas, destinada a um fim. Aquelles fragmentos do Cruz pareciam-me os tijollos, as travessas, as telhas do edificio, mas não o edificio; depois, aquella phrase opulenta, cheia de metaphoras, de reminiscencias de leituras... Mas, não era isso que te queria contar. O que te queria contar era isto...

— O que era?

— Começamos pelo começo, não é?

— Está em latim, nas folhas rosadas do pequeno Larousse.

— Mas, mesmo assim, não sei dizer.

— Não há necessidade. Conta lá a tua história singular.
— Estávamos em férias e exames. Já, no anno passado, eu havia sido reprovado heróicamente, em geometria descriptiva nas duas épocas. Meu pae nada me dissera, a não ser que era preciso ter mais cuidado no proximo exame. Fiz um esforço, sentei-me ao "banco da musica", resolvi algumas "epuras" e a minha media não era má. Era a unica cadeira que me faltava para completar o primeiro anno. Imagina tu, só!

— Calculo.

— Nessa afflicção, não perdia tempo nas proximidades do exame. Só sahia para jantar e almoçar, voltando logo para casa, a debruçar-me nos compendios, de lapis em punho e papel ao lado. Certo dia, estava só em casa... Deviam ser duas ou tres horas da tarde... Estudava com toda attenção não sei que coisas de parabocidade, de parametro de distribuição, de epicycloide — enfim, não sei, porque nada mais sei, disso tudo, se, porventura, algum dia soube qualquer coisa. Estava assim distraído, quando ouvi passos sorrateiros atraz de mim. Eu deixava a porta aberta, como era o nosso costume... Ouvindo passos, voltei-me. Dei com um preto, descalço, vestido com roupas de lã, usadas, de physionomia antipathica e traços meudos. Uns olhinhos de sagui, testa fugidia e...

— Que é que elle queria?

— Vou te dizer. Perguntei-lhe, levantando-me: "Que é que você quer?" Elle me respondeu, lamurinto: "Seu doutor, eu não sou ladrão, não senhor. Não como desde hontem, vim aqui para..." Eu lhe interrompi a fala: "Você precisa de algum dinheiro, não é?" Elle me respondeu que sim: "queria, sim, senhor; uns dous mil réis, sim, seu doutor". Abri a gaveta da minha pobre mesa de estudos e procurei entre o dinheiro que tinha uma nota de dous mil réis. Não havia. A menor era de cinco. E' preciso notar que não eram muitas. Peguei os cinco mil réis e, dando-lhe a cedula, disse: "Leve!" Elle então indagou: "Seu doutor não quer o troco?" — "Não, fiz eu; fique com tudo".

— Elle não traria mesmo.

— Espera. Perdi de vista o preto, durante annos, ao fim dos quaes, entrando em uma delegacia, não sei para que, encontrei-o preso. Já não o conhecia, mas elle se deu a conhecer. Falou-me, entre duas praças, deste modo: "O doutor não me conhece mais?" Olhei-o bem e disse-lhe naturalmente: "Não." Elle me olhou com uma ternura animal e explicou-me: "Eu sou aquelle preto que, quando o senhor era estudante, entrou no seu quarto, pediu-lhe dous mil réis e o senhor deu cinco. Eu vi o dinheiro na sua gaveta, tive vontade de dar-lhe um tranco e carregar elle todo, mas o senhor foi tão bom para mim que... Tenha pena sempre, doutor!" Não poudo continuar a sua curiosa predica; os soldados gritaram com imperio, a um aceno do delegado: "Vamos! Deixemo-nos de conversa! Nós já sabemos quem é você."

LIMA BARRETO.

☆☆☆

REMINISCENCIAS...

Natal... Papá Noel... Anno Bom... Reis... Bumba meu boi... A Não Catharineta... Os bonbons... As surpresas... A agitação dos sonhos... Um grupo de bonecas sentadas, com os bracinhos de "biscuit" em diversas posições, mãoszinhas lindas, dedinhos graciosos... Vestidinhas com gazes, sedas, musselinas, rendas, fitas, plumas e pedrarias... Um banquete lhes era

offerecido em uma louça minúscula, sobre uma mesinha que fazia parte de um mobiliario iliputiano...

Como a de Fregoli, minha voz mudava de entonação, para simular a conversa entre as figurinhas de louça que se diziam amabilidades, falavam das mães, queixavam-se das professoras, lamentavam-se das amas, contavam coisas... Geralmente eram todas muito importantes, princezas, duquezas, condessas e marquezas, muito ricas, muito sabias... E quando uma se despidia, as outras diziam mal della, assim que a viam desaparecer dentro da caixa ou do armario... E eu era tão pequenina... tão pequenina... Eu já fui pequenina tambem...

E então... Lembro-me ainda... as mulheres acariciavam-me sem rancor... enchiam-me de perguntas, faziam-me cantar, dizer versos, dizer coisas... E os homens... Lembro-me sempre... promettiam-me bonecas e bonbons e passeios extraordinarios em gondolas de prata puxadas por cismes de neve e assucar... Mas... se eu lhes desse um beijo... Eu recusava... Já os desprezava...

VINA CENTI.

☆☆☆

A MULHER

O proverbio persa diz: "não offendas a mulher nem com a petala de uma rosa".

Eu te digo: "não a offendas nem com o pensamento". Joven ou velha, feia ou bella, frivola ou austera, má ou boa, a mulher conhece sempre o segredo de Deus.

Se o universo tem um fim claro, evidente, innegavel, que não está ao alcance das philosophias, esse fim é a vida, a Vida: unica doutora que explicará o Mystério; e a perpetuação da Vida foi confiada pelo Ser dos seres á mulher.

Só a mulher é collaboradora effectiva de Deus.

Sua carne não é como a nossa carne. Na mais vil das mulheres existe alguma coisa de divino. Deus mesmo illuminou as estrellas com os seus olhos irresistiveis.

O Destino encarna em sua vontade, e se o Amor de Deus se parece a alguma coisa neste mundo, é sem duvida com o amor das mães...

AMADO NERVO.

☆☆☆

OS COSTUMES ARRAIGADOS

Entre elles, alguns são sympathicos, e, entre os que assim são, o mais sympathico é o de procurar, todos os mezes, o numero novo da *Leitura para todos*. Quem se affez a esse habito tem, de trinta em trinta dias uma surpresa encantada. E principalmente neste primeiro mez de 1922: a edição de Janeiro do querido *magazine* está estupenda.

☆☆☆

Inspirar paixão é facil; conquistar a estima de um apaixonado, porém, é difficilimo.



A entrada do anno novo no Riachuelo Club, no Recreio da Juventude, no Commercial Club.



Aspectos do "reveillon" de 31 de Dezembro no High Life Club

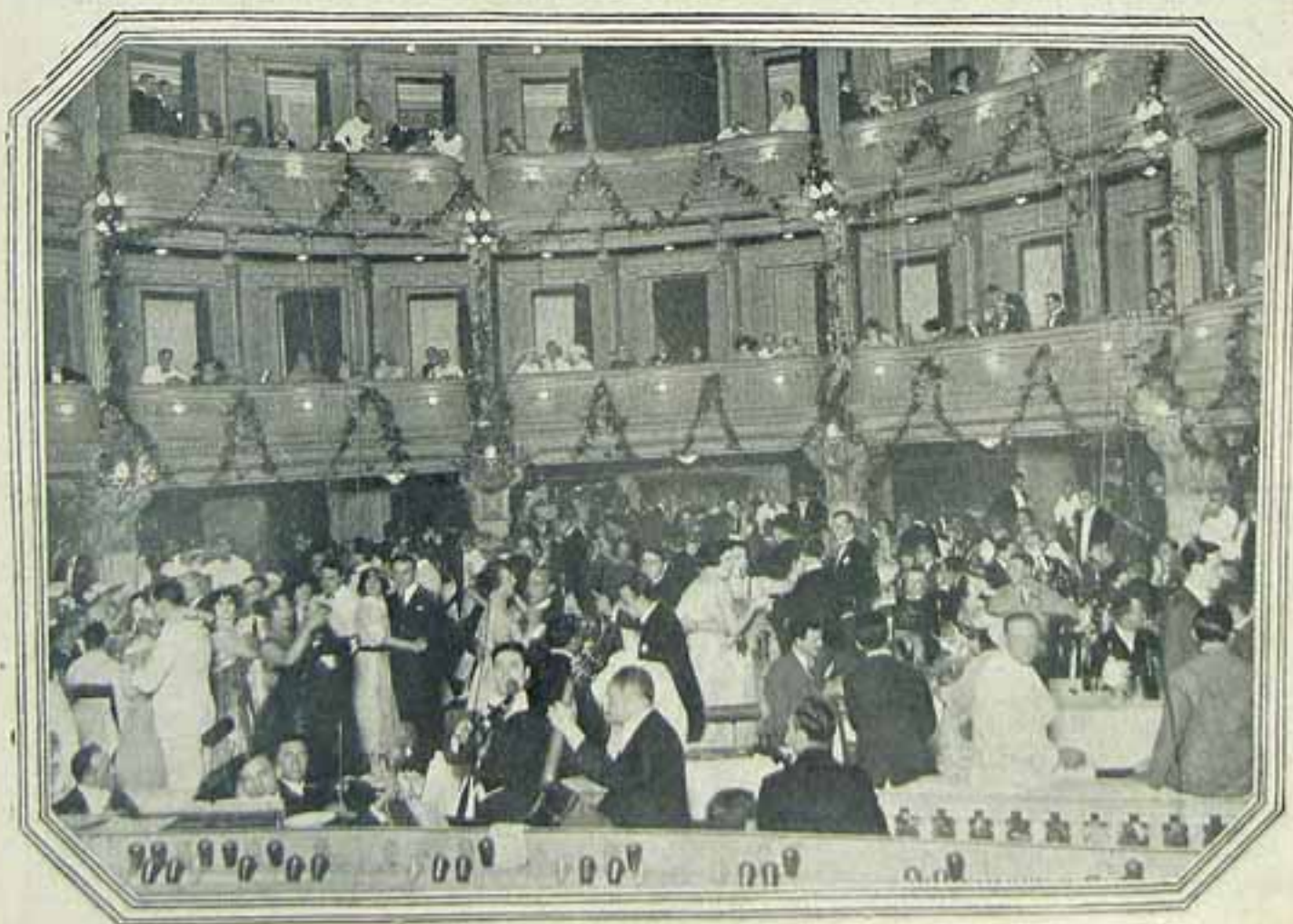
Altar de Rodrigo Octavio Filho

*Tenho os olhos no céu, tenho os joelhos em terra,
Para sempre adorar, com maior devoção,
Tudo que minha vida ansiosamente encerra,
No pausado bater deste meu coração!*

*Adoro em meu altar, onde ha sombra e ha luz,
A estranha suavidade e o silencio divino,
Que á minh'alma serena a tua alma conduz,
Suavizando da vida o indêciso destino!*

*Tua bocca murmura uma prece dolente,
Cadenciada no som de uma voz muito terna...
E minh'alma começa a sentir, docemente,
O consolo de ser, por momentos, eterna...*

(Do livro no prelo Alameda Nocturna).



A sala do Casino Theatre Phenix, á meia-noite do fim de 1921

A RAINHA DA RUMANIA

A soberana dos rumaios passou em Paris algum tempo, onde, incognita, foi com o rei Ferdinand da Rumania e uma filha para repousar e gosar das delicias que lhe proporcionaria a ausencia do protocolo.

A formosa rainha, porém, não passaria despercebida, nem que fosse uma simples costureira, pois é linda, sympathica, possuindo attractivos physicos extraordinarios que se reúnem a uma intelligencia esclarecida, a uma elegancia cheia de linha e de criterio e uma bondade extrema. Raras mulheres terão existido, accumulando tantas graças quantas possui a formosissima soberana rumaila.

E Paris não falou durante aquelle tempo, senão na rainha Maria... preocupando-se com os minimos detalhes da sua vida, dos seus passos, dos seus desejos...
Pobre rainha !...

A LINGUAGEM DAS RUAS

A rua Paysandú, fala-me de um palacio que apparece no sonho dos poetas... habitado por pares amorosos, protegido por uma guarda de honra, representada pelas soberbas palmeiras, as quaes, altivas, orgulhosas, escoltam pomposamente a edenica morada.



O nosso presado collega Dr. Borja de Almeida entre os seus amigos que lhe offereceram um banquete no restaurant Grill-Room, na noite de 20.



A turma de 1911, da antiga Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes festejou o primeiro decennio de sua formatura com um jantar intimo no Restaurant Sul-America.

O silencio mysterioso daquelle temp'lo reaes, que abafam o sussurro dos beijos e perfumado não é perturbado, senão, pelo das palavras de amor, entoando hymnos de rumor das enormes folhas das arvores gloria aos Deuses.

Apollo, Dephnis, Petrarcha, Paolo, Romeo, Othello, Tristão, Abelardo, e todos os grandes amorosos da historia, da lenda e da mythologia... encontram-se á meia-noite naquelle santuario mystico e allucinante, perpetuando com as suas amantes, o mais grandioso, o mais perfeito, o mais elevado, o mais poderoso dos sentimentos humanos, — o amor.

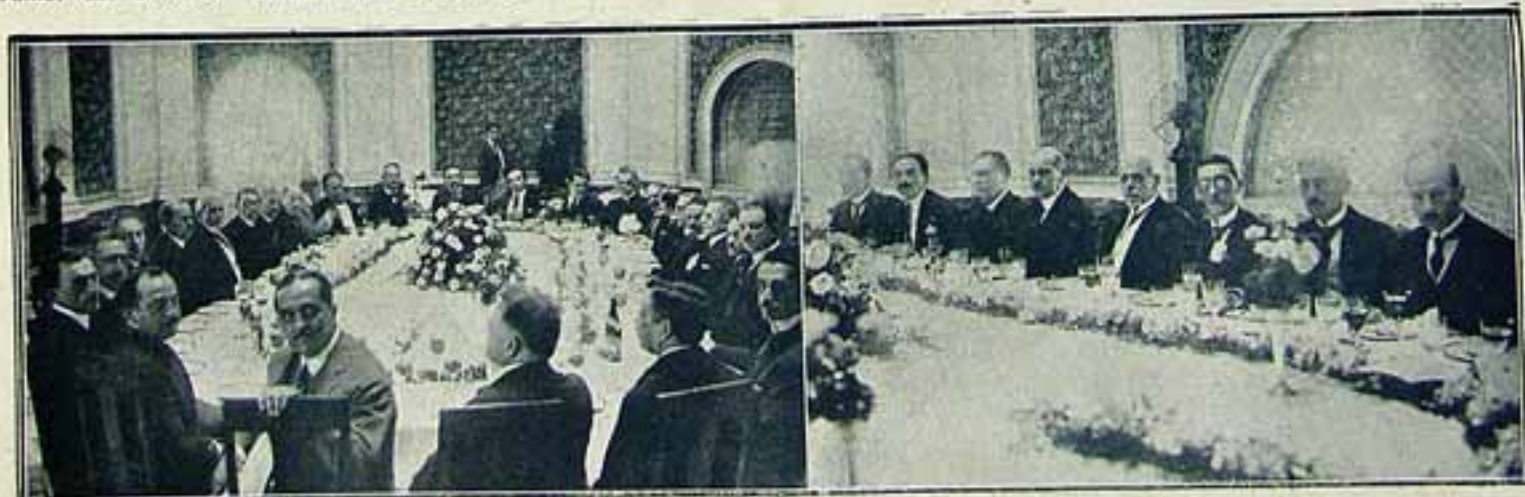
A rua Paysandú lembra-me um jardim paradisiaco, no qual os filhos de Adonis enlaçando o corpo fragil, gentil, gracioso, formoso e flexivel das descendentes de Aphrodita, bebem o nectar que, em taças deliciosamente envenenadas ellas offerecem, inutilizando-lhes a vontade, martyrisando-os, dominando-os, escravizando-os aos seus caprichos, aos seus encantos, aos seus desejos...

A rua Paysandú lembra-me tambem um catre enorme de personagem rico e poderoso... Um coche... Um monumental cortejo funebre conduzindo alguem que todos choram...

A rua Paysandú é amorosa, é sensual e é profundamente triste !

VINA CENTI

Quanto maior é a decepção soffrida, mais nos approximamos do nosso ideal e do nosso sonho.



Instantaneos do banquete offerecido ao Sr. Dr. Bueno Brandão, "leader" da maioria da Camara dos Deputados, no Jockey-Club

CINEMA Para todos



REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDATOR - CHEFE
OPERADOR

Rio de Janeiro, 7 de Janeiro de 1922

COLLABORADORES
VARIOS

Mary Pickford

Mary Pickford, aliás Gladys Smith, nasceu em Toronto, Canadá, a 8 de Abril de 1893, e entrou para o theatro com 5 annos de idade na Valentine Stock Company. Sua primeira apparição no cinema foi no film da Biograph, dirigido por Griffith, "The Violin Maker of Cremona". Foi casada com Owen Moore, delle se divorciando em 1920. Casada mezes depois com Douglas Fairbanks. Sua primeira viagem á Europa resultou uma triumphal excursão, recebida como raros soberanos o têm sido, tanto na França como na Inglaterra. Verdadeira soberana da tēla, Mary Pickford reina indisputavelmente no coração de todos os publicos que a sua figura gracil e mimosa e a sua arte inegalavel souberam conquistar, o que é difficil, e conservar, o que é mais difficil ainda. Trabalhou muito tempo na Famous Players, e para essa empresa posou os unicos films seus que conhecemos, alguns delles como "Pobre Pepinazinha", "M'liss", "Hulda de Hollanda", "Mme. Butterfly", "A princezinha", cheios de suave encanto. Como mulher não escapou Mary Pickford ás insidias da villania humana. Quando de sua separação do primeiro marido, veio a lume o longo e doloroso martyrio, que fôra a sua vida de casada, mal passados os primeiros transportes da lua de mel. A suave melancolia do rosto de little Mary só cedeu lugar á radiosidade da alegria quando a decisão judicial a libertou de um consorcio infeliz, permitindo-lhe seguir os impulsos do seu coração, casando-se com Douglas Fairbanks, tão grande artista como ella, formando-se assim o casal representativo do que o cinema norte americano tem produzido de melhor. Recente ainda é a viagem que os dois fizeram a varios paizes da Europa, em todos recebidos como os soberanos da tēla, já pelos interessados na industria e commercio cinematographico, já pelo publico que não guarda conveniencias hypocritas, quando se trata de manifestar as suas preferencias.



Mary Pickford no papel de Lord Fauntleroy — (Caricatura de Arteche).

Deixando a Famous Players, posou Mary Pickford tres films para o First National Exhibitors Circuit — films que lhe foram pagos á razão de 250 mil dollars cada um. Com David Wark Griffith, o grande director de scena, Charles Chaplin (Carlito) e Douglas Fairbanks constituiu empresa propria, a United Artists Corporation, para a qual trabalha ainda. Seus films mais recentes, tanto para o First National (1919-20) como para a United Artists (1920-21) não vieram ao Brasil ainda. Delles só conhecemos atravez da critica. No ultimo "Little Lord Fauntleroy", tem

Mary Pickford dois papeis, de mãe e filho. Do primeiro disse arguto critico "yankee", que servira para nos mostrar como representará Mary Pickford quando chegar á maturidade, era uma previsão da Mary daqui a uns 15 annos. A empresa dos Big Four, como é conhecida a United Artists, só ultimamente tomou a iniciativa de explorar por conta propria, nos mercados consumidores, os seus films; introduzidos recentemente na França, o seu triumpho em Paris tem sido extraordinario, considerados produções "standard". Recentemente incorporou-se a essa empresa a grande tragica russa, Alla Nazimova, bem como para ella produziu George Arlin, uma das glorias do palco anglo-saxonico, um film de ruído successo. As produções dessa marca passam já nos cinemas do Rio da Prata, cujos exhibidores são cem mil vezes mais intelligentes e dotados de iniciativa do que os nossos, sabendo adquirir o que é bom e conquistar assim, em legitima concorrência, os applausos e frequencia do publico. Contentemo-nos, pois, mercê dessa orientação acapada, com o que temos, por muito favor dos exportadores, e com a esperança de que, um dia, gente de vistas mais largas, entre nesse ramo de commercio que, digam o que disserem, dá mais renda do que outro qualquer.

Só por esse tempo poderemos ver então os films modernos da grande artista norte americana a quem dedicamos este numero do PARA TODOS...

NO PROXIMO NUMERO — DOUGLAS FAIRBANKS

N. B. — Completaremos no proximo numero de 14 de Janeiro a nossa reportagem photographica sobre o casal Fairbanks, publicando uma nova serie de photographias ineditas sobre a casa de residencia de Beverly Hills e aspectos da vida intima dos dois grandes artistas, especialmente obtidas para esta revista por nossos activos correspondentes nos E. Unidos.

MARY PICKFORD

Uma linda senhora, de cabelos louros encaracolados, sentada na ampla varanda de uma casa, olhando attentamente para um valle maravilhoso que a rodeia...

Será necessario dizer-vos o nome dessa moça? Talvez seja melhor. Evitará isso que façam conjecturas excusadas. E', nem mais nem menos, Mary Pickford, e discretêa sobre a vida no lar, especialmente a sua.

"Toda a minha vida — disse-nos ella — foi meu maior desejo possuir um lar. Não o sonhava, entretanto, em um palácio, note bem, com criadagem de libré agaloadas, enormes aposentos cheirando a baifo, feitos unicamente para serem admirados na sua pomposa magnificencia. O que eu sempre aspirei possuir foi uma verdadeira casa — bonita, de certo, em que a gente possa viver à sua vontade, de cores claras e gosto apurado na sua ornamentação. Desejava-a sobre uma collina, dominando vastas extensões em torno, com um horizonte escampo, porque nada ha para mim que mais estimule a imaginação do que uma vista franca sobre uma paisagem. E depois de haver por muito tempo sonhado, construindo, como se diz, castellos no ar, o meu sonho converteu-se agora em risonha e aprazível realidade."

Isso dizia a linda artista, ao mesmo tempo que me proporcionava o prazer de visitar aquelle castello-sonho; Mary Pickford, ao passo que nos acompanhava nessa visita, dava-nos pormenores sobre a vida que nelle levava com o seu famoso marido.

A RESIDENCIA DOS ESPOSOS FAIRBANKS

A casa é situada em alta collina, rodeada por extenso valle e outras collinas, que se perdem ao longe. Esse valle é cortado por estradas de rodagem, trilhos de estrada de ferro e terrenos lavrados. Por traz da mansão do casal Fairbanks outras collinas se estendem, cobertas de relva verdejante.

A architectura da casa é tipicamente californiana. Uma combinação de estuque e madeira, corôa o topo da collina em forma de L. No andar terreo estão as despensas, a lavanderia, copa, pias de lavagem, quartos e banheiro para os empregados. Uma escada conduz para o andar superior.

A casa dá para o sul e oeste, com a porta principal de entrada na perna do L. O perystilo tem a forma de um L também, coberto de ladrilho branco e azul, com motivos orientaes. O mobiliario é de estylo italiano antigo e lindos tapetes forram completamente os corredores e passagens.

O primeiro andar contém os salões de almoço e de jantar, cozinha, varanda para banhos de sol, copa, além de outros menores para diversos usos. O grande salão de jantar tem vistas para tres lados. Telas de Frederick, Remington, Dutton e Russell ornam as paredes. Uma coisa de-veras interessante é o salão de leitura, aposento em que habitualmente passam os esposos Fairbanks a mór parte do tempo que vivem em casa. E nota-se que todos os volumes foram lidos, não são livros para mera figuração, conservam a apparencia de frequente manuseio, o que prova que a sua aquisição não representa uma homenagem aos autores por serem classicos ou de nomeada literaria; respondem antes à necessidade de leitura dos seus donos. Uma outra observação a fazer é que não ha livros unicamente na estante; em todos os aposentos encontram-se espalhados, desde a mesa de cabeceira até à varanda; os unicos apartamentos da casa em que não

ha livros são a cozinha e a sala de jantar. Muitos desses livros contém preciosos autographos dos seus autores, dedicando-os aos dois artistas, e outros de edições antigas e raras. Uma edição de Rabelais, particularmente, faria as delicias de um bibliomano.

O aposento em que está a livraria é adornado por precioso mobiliario de mogno, illuminado por cinco lampadas de tecto e forrado por preciosos tapetes orientaes. Um grande piano de mogno, varias mesas, uma escrivaninha, tres grandes divans com preciosas almofadas, uma lareira, poltronas e cadeiras... Esse vasto aposento, em caso de necessidade, pôde ser transformado em camara de projecção cinematographica.

O salão de almoço é particularmente attrahente, com seu mobiliario creme e cadeiras estofadas com flores. Vidraças francezas, largas, com cortinas de rendas e toldos pelo lado



Mary Pickford e Mme. Bodamere, sua professora de francez e companheira de trabalho em varios films. Mme. Bodamere foi levada de Paris para a California pela bella artista, por occasião da sua primeira viagem à França.



MARY PICKFORD tal como apparece no seu ultimo film "*Little Lord Fauntleroy*". Nesse film Mary Pickford faz dous papeis, de mãe e de filho.

exterior. A varanda para banhos de sol tem o mobiliário de vime, gaiolas de canários, cortinas claras de cretonne e tapetes orientais também.

A casa só tem dois andares, além do terreiro. No segundo existem cinco apartamentos, cada qual com um mobiliário diferente, todos modernos, laqueados — e cada qual é pintado a óleo, de uma cor diferente. Um é todo branco, outro azul, o outro verde claro com flores. As cortinas e tapetes, reposteiros e cortinados são ainda das mesmas cores do resto.

Os aposentos de Douglas Fairbanks compõem-se de quarto de cama, banheiro, quarto de *toilette* e varanda. O mobiliário é verde claro. Um enorme guarda-roupa de cor escura, com araras pintadas nas portas, ocupa todo o fundo do quarto de *toilette*.

Pickford são também de cor verde malva suave — têm também quarto de cama, de banho e de *toilette*. No lavatório um magnífico aparelho de *toilette*, de ouro, presente do marido. Os quadros existentes nos aposentos de ambos são, em sua maioria, retratos, cópias de velhos mestres e várias gravuras.

Dois quartos de hóspedes, o quarto cor de rosa — conhecido por quarto de Carlito, por isso que é nelle que fica o grande comico quando vai visitar o casal Fairbanks, com mobiliário cinzento, e o quarto amarello com mobiliário azul.

A rouparia do casal Fairbanks é magnífica e faria as delicias de qualquer dona de casa. Existe na casa uma rouparia que dá gosto visitar. Nos armários perfumados, rumas e rumas de peças de linho, rendas, laços, fitas, que se observam através das vidraças. Deleita uma visita feita a esse apartamento da casa.

Os jardins e o parque, em torno da casa, dão-lhe um aspecto encantador. Nos gramados, um campo de *lawn-tennis*. Um grupo em mármore, de Weinman, que esteve na Exposição de S. Francisco, presente feito por Douglas a Mary no seu aniversário, ornamenta o jardim. Um tanque de natção com aposentos para a *toilette* e quartos para exercícios

athleticos fica ao centro de um gramado. O parque tem 12 acres de superfície; o caminho que leva á casa affecta a forma de um coração. Uma *garage*, a cocheira, coelheira, o canil ao fundo. Ao lado ficam as casas dos servidores. Uma dellas, com cinco aposentos, "The Gable Cottage", é occupada pelo mordomo. Outra, de dois pavimentos, tem um aposento com bibliotheca, *violinola*, etc.; no primeiro andar ficam os homens, no segundo as mulheres.

Dois cães policias allemães, especialmente treinados para a guarda da residência, e um systema de alarma ligado á estação de policia de Beverly Hills, formam a segurança da casa. Em ambos os andares esses aparelhos de soccorro podem ser, com facilidade, manejados.

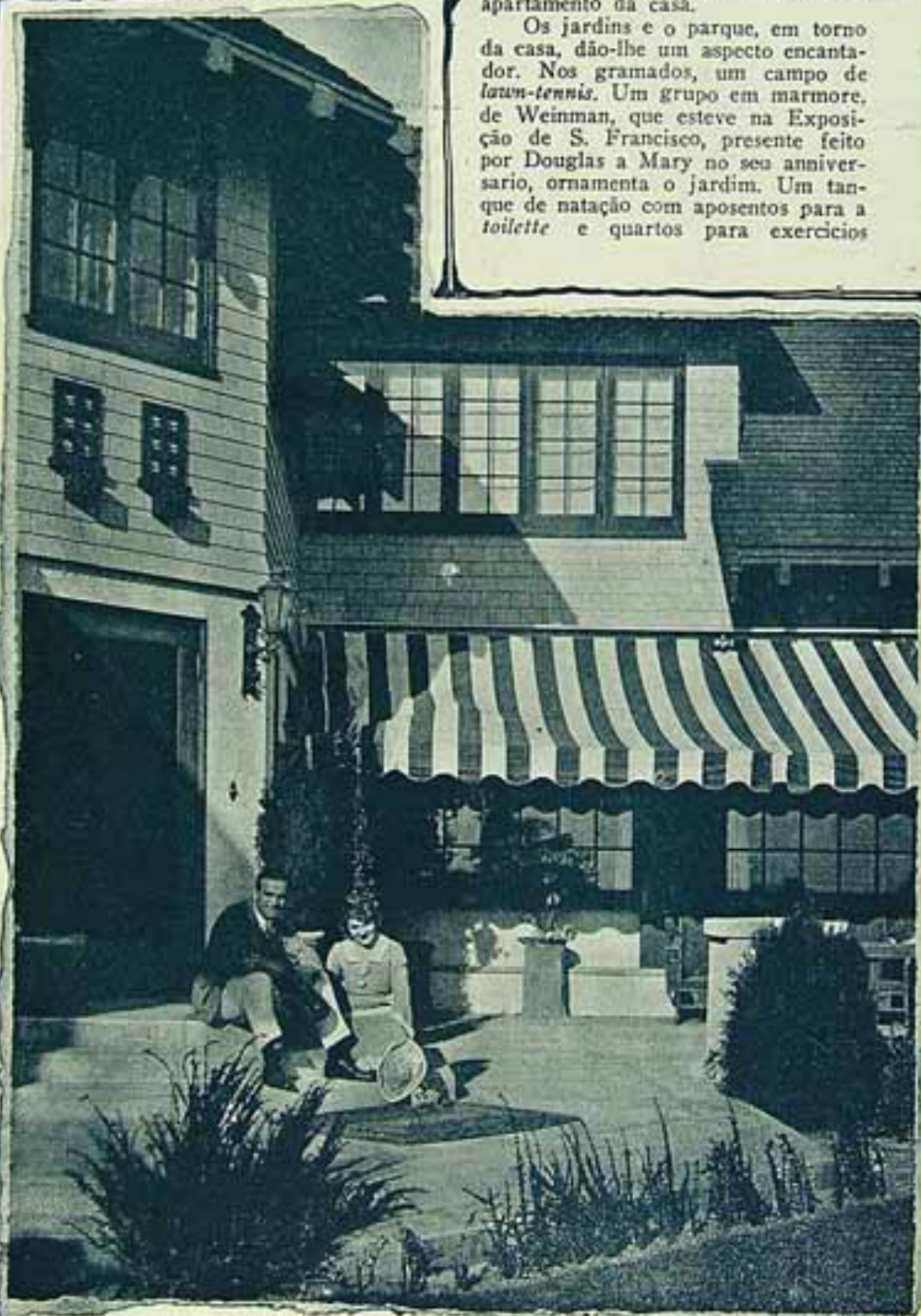
CONFIDENCIAS DE MARY PICKFORD

"Desde que nos casámos, disse a linda artista, resumindo a historia da sua vida domestica, temos levado uma vida muito simples. Douglas não tem inclinação por uma existencia agitada, de festas e prazeres, como tanta gente; eu tenho o mesmo modo de pensar, de modo que, se ajustando tão bem os nossos temperamentos, passámos aqui uma vida calma, sempre em nosso lar.

Não quer isso dizer que vivamos reclusos, não, — temos amigos, e é sempre para nós um grande prazer recebermos a visita de um delles. Essas visitas, porém, sempre se revestem do caracter de intimidade. Raramente damos um jantar de cerimonia. Isso se dá, entretanto, de vez em vez, quando nos apparece, por exemplo, alguma alta personalidade politica ou de outro genero, que de passagem pela California entende de vir ver-nos.

Como todos os casaes unidos, nós só realmente nos interessamos um pelo outro. Gostamos igualmente da pacifica vida do lar, nossos trabalhos, nossas ambições, nossos gostos combinando perfeitamente. Por isso mesmo a nossa vida é ideal.

Douglas gosta extraordinariamente da vida ao ar livre. E a situação da nossa casa permite-lhe satisfazer o seu gosto com facilidade. Elle anda sempre pelo jardim, pelo parque, no canil, examinando as grades, concertando-as por suas mãos quando se faz mister, e deleitando-se á perspectiva de poder fazer a caçada de um pobre coelhinho. Esse meio de fazer a digestão é extremamente fatigante para mim. Quando, porém, esses passeios podem ser feitos a cavallo e não a pé, eu associo-me alegremente a elles, pois que para mim



A casa de Mary Pickford, em Beverly Hills. A' porta, vê-se o casal Fairbanks.



não há exercício que me pareça tão hygienico, tão revigorante como a equitação.

Além do banho salutar do sol, há o movimento e a absorção do ar puro do campo. Nada me parece mais conveniente á saúde do que isso.

A nossa vida, entretanto, não se limita a esses momentos de prazer. Nosso trabalho é consideravel. Além de posarmos para a objectiva, Douglas e eu temos ainda os cuidados da direcção de nossas respectivas companhias. Além de artistas, somos productores, e essa qualidade nos enreda em uma porção de detalhes, quaj mais fatigante e complicado, proprios da direcção das organisações de caracter commercial. O facto de serem as nossas produções distribuidas pela United Artists permite fazermos juntos uma serie de trabalhos. E' por isso que

nossa casa tem tambem um aspecto de escriptorio commercial. Praticamente, todos os trabalhos preparatorios de cada novo film meu são feitos em minha propria casa. Indumentaria, enredo, detalhes artisticos, tudo é estudado primeiramente em casa, antes de ser posto em execução o film. Isso não lhe pôde ser mostrado agora, pois estou em um periodo de descanso. Quando estou filmando, a minha vida soffre uma transformação radical; eu vivo do film e para o film. Levanto-me ás sete horas, ás nove estou no "studio", que fica a sete milhas daqui. Essas duas horas consagro-as aos cuidados hygienicos, alimentação, vestuario e á viagem de auto até lá. Meu almoço quando trabalho é muito simples, muito frugal; frutas, torradas, quando muito leite ou creme. Nunca tomo café ou chá, porque senti que não se davam bem com o meu organismo.

Quando trabalhamos ambos, é raro que Douglas e eu almocemos juntos, por isso que muitas vezes, por conveniencia do seu serviço, elle está de pé ás quatro horas da madrugada. A mim me succede frequentemente tambem ter de ir filmar longe de casa. Utilizo-me para esse fim do meu auto de campanha, onde tenho tudo quanto é necessario para uma longa ausencia de meu lar. E' um carro construido como um Pullman, com leito e tudo o mais. Minha creada de quarto acompanha-me e mesmo em caminho, ás vezes, almoço ou ao chegarmos. Acho isso preferivel e fatiga-me menos do que voltar varios dias seguidos a um ponto longinquo.

Voltemos, porém, á nossa vida no lar. Nossa primeira refeição é sempre servida na sala do almoço, nunca nos quartos. Em nossa casa a refeição jamais é levada aos quartos de dormida. E explica-se: como vê, esta sala é uma das mais attrahentes, das mais



Mary Pickford e Douglas Fairbanks no seu tanque de natação, da casa em que residem, em Beverly Hills.





MARY PICKFORD e a pequena artista Thea Alice Carpenter que com ella tem figurado em varios films. É notavel a semelhança das duas, como podem verificar os nossos leitores.

alegres de nossa casa. Tudo contribue para isso: o mobiliário, as cortinas claras, os canários, que tão alegremente cantam, as flores, sempre frescas, nas jarras, as vidraças das janellas, amplas, rasgadas, deixando entrar o ar e a luz a jorros, a vista maravilhosa sobre os arvoredos...

Verdadeiramente creio bem que a maior artista é a nossa mãe Natureza. Dessas janellas podemos contemplar todas as suas caracterizações, já alegre e ridente, já tempestuosa, ameaçadora... sempre mutável, nunca se repetindo.

Assim como nem sempre é possível almoçarmos juntos, fazemos ao menos o possível e o impossível para que o jantar nos veja reunidos. E' o unico momento em que nos podemos consagrar verdadeiramente um ao outro; conversamos então sobre negocios, sobre as nossas organizações. Quando podemos, todos esses cuidados são postos de parte, e repousamos o cerebro conversando sobre assumptos menos prosaicos.

Nosso menu é, por via de regra, variado. Douglas ás vezes pede um prato novo. Isso para mim é, aliás, indiferente.

Durante o trabalho do meu ultimo film, o medico sujeitou-me a uma dieta de espinafres e leite, em virtude de perturbações nervosas, que reflectiam sobre o meu estomago. Entretanto não sigo, em geral, á mesa, regimen algum. E' mesmo que seguisse não querria que os outros por isso se sujeitassem a comer só aquillo que me fosse permitido.

Um dos nossos maiores prazeres é receber nossos amigos para jantar. Como sabe, muitos desses amigos têm a mesma profissão que nós. Entre os que mais frequentemente recebemos está Mr. Chaplin. E' um admiravel causeur e sua



visita tanto me deleita a mim como a Douglas.

E temos, de quando em quando, hospedes inesperados... E' verdade que descobertos e trazidos por meu marido. Uma duzia de cow-boys, de extras dos seus films, de indios, irrompe pela casa dentro e tenho a surpresa de offerecer-lhes um jantar. Isso, aliás, me proporciona horas deliciosas, por ver o embaraço que os toma, os esforços que fazem para se manterem na linha.

Depois do jantar, se trabalhamos durante o dia, vamos para o nosso salão de projecções e fazemos passar as scenas feitas. Nós ambos figuramos de publico e de critica, e pôde acreditar que não ha criticos mais exigentes para nossos trabalhos do que nós mesmos.

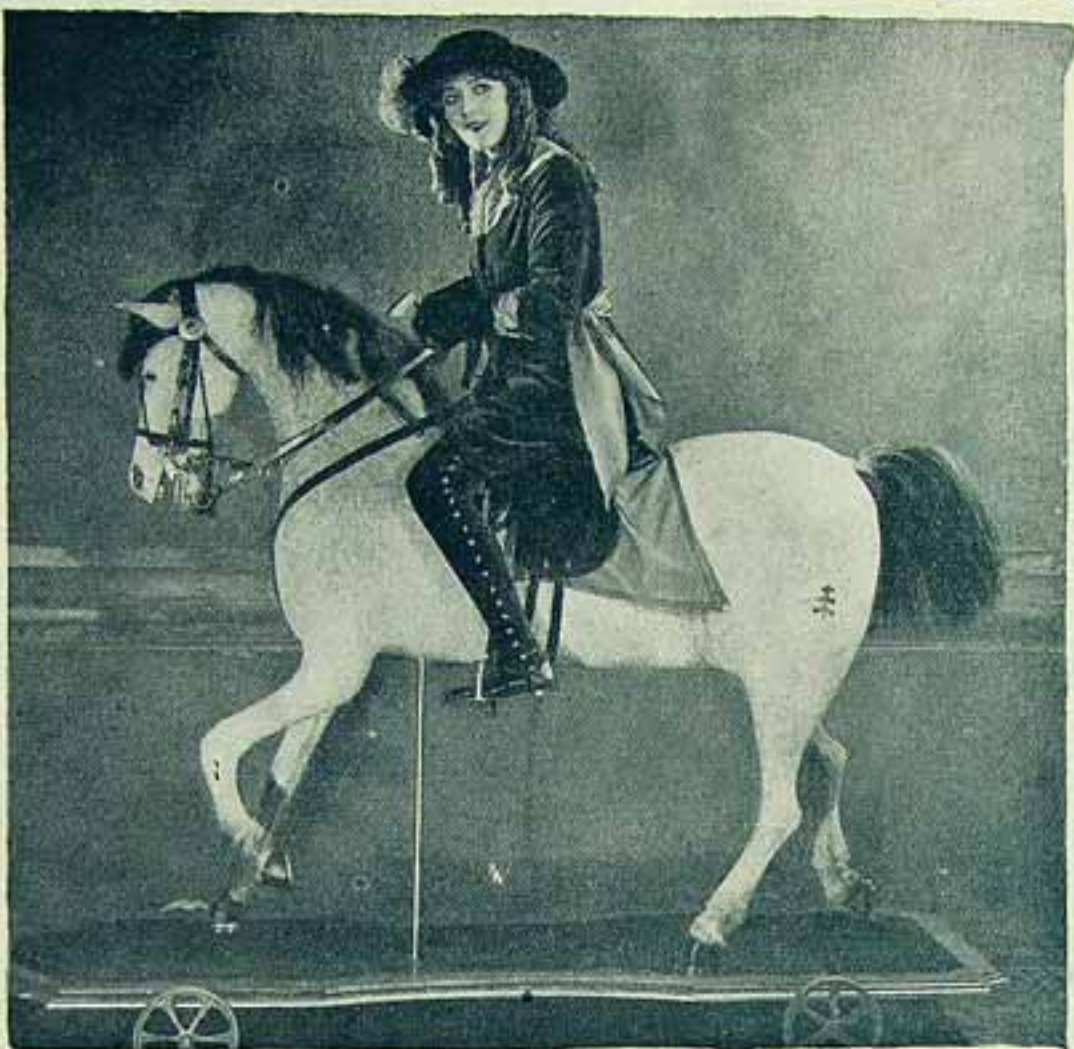
Outras vezes alugamos em Los Angeles alguns dos mais recentes films e os fazemos passar em nossa casa, com mais prazer e mais commodidade, pôde crer, do que se os fossemos apreciar em qualquer casa de exhibições.

Quando estamos em trabalho, recolhemo-nos ás nove horas. Não ha trabalho tão extenuante, physica e moralmente, do que o trabalho para o cinema. E' por isso que elle exige descanso prolongado — pelo menos nove horas. Se não trabalho, fico de pé, ás vezes, até meia noite. Gosto de passear fóra de casa; de automovel faço longos passeios. Gosto porém mais, talvez, de ficar em casa, lendo ou escutando boa musica. Se bem que nem eu nem Douglas cultivemos qualquer instru-



Tres originalissimas photographias da little Mary. Na que se vê á direita, observa-se perfeitamente a linda cabelleira encaracolada, que é um dos encantos da formosa artista.





arte, parecer creança sempre. De facto, não ha nos annaes do theatro e do cinema artista nenhuma que, como ella, desempenhe com tão grande arte e tão absoluta naturalidade os papeis infantis.

Uma revista de Chicago, por intermedio de uma de suas redactoras, perguntou de uma feita a Mary Pickford de que processos ella lançava mão para imprimir tanta verdade nas interpretações dos seus papeis infantis. E no começo da entrevista a revista publicava a seguinte apreciação sobre a arte de *little Mary*:

"Só uma grande artista pôde deter, como esta, as preferencias, os favores, a adoração, o fanatismo por parte do publico, sempre tão inconstante. Porque se dá isso com ella. Ha varios artistas que emocionam o publico. Mary Pickford, entretanto, é unica; todos o reconhecem e proclamam.

Mary Pickford interpreta papeis de creança e de rapariga. E a differença de interpretação entre os papeis infantis e os juvenis é igual á da pintura artistica para a photographia.

A alegria e a graça da

mento, muitos dos nossos amigos o fazem, e excepcionalmente temos uma orchestra, especialmente se temos hospedes. Na falta temos o phonographo.

Todos os livros de nossa bibliotheca já passaram pelas mãos de um e outro, pois somos ambos leitores insaciaveis.

Por isso que lhe disse poderá ter uma idéa ligeira do que é a nossa vida caseira. E' muito simples, como vê, verdadeiramente americana, sem nada de affectado ou pretencioso. Quando trabalhamos, nossos unicos companheiros são os enredos dos films. Com elles vivemos, noite e dia, tratando de comprehendel-os, para bem interpretarmos as passagens de que nos encargamos, dando a isso o melhor do nosso esforço, para que nosso trabalho resulte o melhor possível."

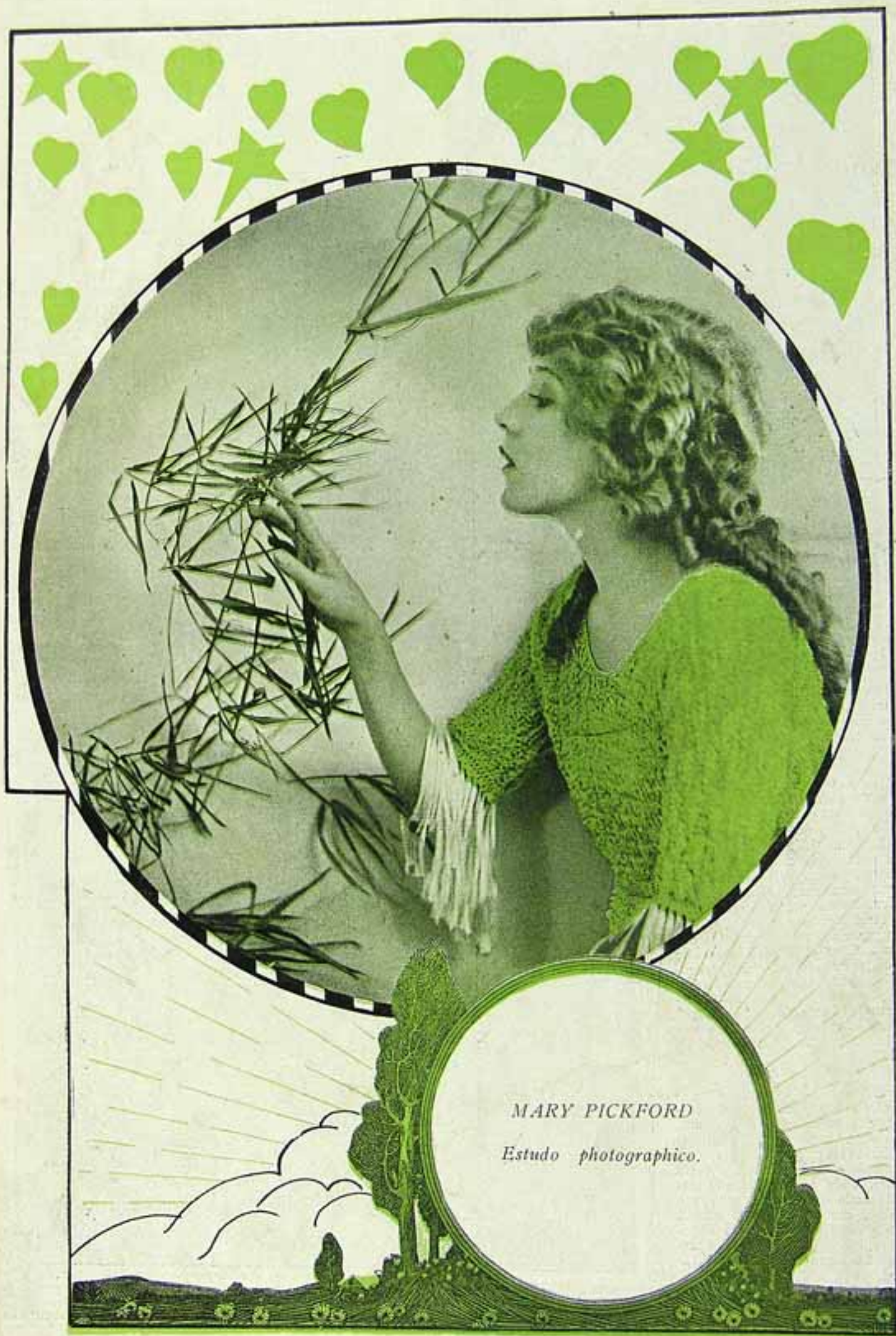
E' a historia de uma rapariguinha que jamais ha de tornar-se grande. Ella não é anã, isso não; tambem não é aleijada; muitas vezes, entretanto, ella se nos apresenta como uma e outra coisa. Toda a sua vida ella tem trabalhado justamente para nos parecer creança ainda. E nisso é a sua arte inegualavel. Já adivinharam o seu nome, não é assim? De facto ella é Mary Pickford.

Muita gente se admira, e não é essa a menor de suas glorias, de como Mary possa, com tanta



Mary Pickford em seu ultimo film, que foi, talvez, o seu maior successo: "Little Lord Fauntleroy"

Darà todos...



MARY PICKFORD

Estudo photographico.

infância são interpretadas pela artista com raro engenho, fruto de um carinhoso estudo. E' que ao seu talento natural se junta o encanto de sua personalidade e seu raro senso de comediante."

A' pergunta "porque encarnava tão perfeitamente os typos infantis?" respondeu Mary Pickford:

"Creio ser isso devido ao amor que consagro às creanças. E' esta a razão primaria e a mais importante. A segunda talvez seja porque nunca tive infancia. Deve saber que trabalho desde a idade de cinco annos. Eu era artista infantil, trabalhando em companhias que viajavam e, nesses tempos tão duros, todo o tempo era escasso para o trabalho. E' por isso que me diverte tanto contra-fazer minha idade agora, trabalhando como creança deante da

objectiva. O facto da minha pequena estatura auxilia-me na interpretação desses papeis. Tenho 1,50 de altura e peso quarenta e seis kilos. Um outro motivo ainda é a preferencia do publico pelos meus papeis infantis. Por isso eu estudo quanto posso os actos e os movimentos das creanças, que adoro ver em sua natural expansão. Todas as observações que faço fixo-as cuidadosamente e esforço-me por transmittil-as á tela.

Agora que, além de artista, sou emprezaria de meus proprios films, sei distinguir entre o bom e o máo negocio. E para mim os papeis infantis são magníficos negocios.

Dia virá, espero, em que tudo mude. Não porque eu deixe de amar esses papeis; mas o tempo se encarregará, com a transformação da arte cinematographica, de me impor também a transformação de meus typos.

Gosto apaixonadamen-

A casa do casal Fairbanks, em Beverly Hills. Ao alto, o aposento em que communmente passam o dia os donos da casa; em baixo, um recanto, com parte das estantes da bibliotheca.



te dos meus pequenos papeis de criança, porque, com effeito, o que pôde haver de mais bello, amavel e terno do que uma parte infantil? E o meu prazer é tanto maior quando penso que esses meus films agradarão tanto aos adultos como aos pequeninos. Vendo-me a fazer tudo aquillo quanto na vida real elles praticam, sua alegria é maior.

Ao mesmo tempo, porém, não desprezo os meus papeis de rapariga já formada. E isso me traz dupla vantagem. D'essa maneira tenho a certeza de ter os applausos e incitamentos do Sr. e Sra. Publico e também do Sr. Publicozinho.

E nenhuma outra recompensa é tão agradável como esta.

Deixei Beverly Hills ao cahir da noite. A linda terra californiana apparecia-me, à porta da casa desses dous grandes artistas, cheia de suave poesia do pôr do sol. O céu, no crepusculo, tinha encantadores cambiantes... E no auto que me levava à estação eu vinha tendo a impressão ainda daquella linda e gracil figurinha feminina, que me retivera tres horas no seu solar, sob o encanto de sua meiga voz, mostrando-me com a maior simplicidade todas as intimidades de um lar feliz.

Feliz Douglas!

C. S.



Mary Pickford no papel de Lord Fauntleroy. — Mary Pickford despendendo seu irmão, Jack Pickford, e Alfred Green, seus directores de scena, que faziam a sexta.





Reverências e Gálar-teios

SAINT-SAENS

Ouvindo o som de um piano trafulzir o pensamento de Wagner, apalpando subtilmente no teclado branco a partitura de Lohengrin, poema que descreve sonhos gloriosos... riscando no ar, sons, que promettem felicidades inauditas... que transportam o espirito a um mundo grandioso, divino, fulgurante, povoado por heróes, habitado por perfeições, onde os guerreiros com espada e escudo de ouro defendem a alma crystallina do ataque dos exercitos de Satanaz, expulsando-os, surgindo illesos e integros, da formidável batalha... Foi sonhando assim... que li a noticia do passamento de Saint-Saens

Ha muito tempo que em meu espirito febril, apaixonado pelo bello, erigi a estatua desse extraordinario creador de harmonias transbordantes de riqueza, que, com eloquencia gigantesca, soube descrever as bellezas do mundo, realçando-as, avolumando-as, enaltecendo-as com harpejos, com colcheias, com fermatas, com trinados, com chromaticas e um sem numero de ondulações musicas que não só descrevem a natureza, o sentimento, a paixão, o odio, a gloria, a victoria, o soffrimento e a ventura, como despertam corações, acordando-os para o amor... fazendo-os vibrar...

A um homem como Saint-Saens, a humanidade deve gratidão, respeito, veneração, culto, devoção! As creaturas privilegiadas, que deixam inapagavel, viva, trepidante, a lembrança da sua passagem pela terra, como Wagner, Chopin, Schumann, Bach, Beethoven, Mendelsohn, Massenet, Saint-Saens, apparecem em meu espirito, aureoladas pelo brilho offuscante dos raios da divindade.

São deuses, não são homens! A musica desses idolos humanos exprime tanta cousa, que diz até aquillo que os escriptores mais saluos, mais subteis, mais enriquecidos de ta-

lento e inspiração, de amor e de emoção, não conseguem dizer, por lhes faltar expressões que definam com fidelidade o pensamento que lhes transborda do cerebro; e então... salpicam o papel de reticencias...

Notas... Sons... Accordes... Trinados... Grupetos... Phrases... arrebatados de um instrumento que repete o que soffreu, o que sentiu e o que vibrou a alma de um grande artista, dizem tudo... tudo... sem recato... sem hypocrisia... sinceramente... apregoando... sem reticencias...

Mais que aos grandes guerreiros, que os victoriosos heroicos de todas as idades, que os conquistadores afoitos e valentes, eu glorifico o artista, que sem apotheoses, sem exercitos, sem couraças de metal, sem atavios de nenhuma especie, venceu, depondo aos pés da humanidade os trophéos da sua victoria, representados pelas paginas, nas quaes elles gravaram, photographaram, imprimiram a sua dôr, o seu soffrimento, a sua ventura, o seu extase, o seu amor.

A Saint-Saens, o enorme poeta musical que deslumbrou o mundo na sua passagem por elle, deixando-a resplendente na memoria de latinos, saxonios e orientaes... A Saint-Saens, o maravilhoso autor de *Samson et Dallila*, eu rendo o meu humilde e apagado culto, grata pelos momentos de prazer que a sua vida proporcionou á minha alma deslumbrada pela magnificencia do seu talento, pela grandiosidade da sua inspiração, pela superioridade dos seus sentimentos, que, ricos de coloridos, espargiam pela terra delicias indescriptiveis, delicias que transbordavam da alma de um grande, de um maravilhoso, de um immortal artista!

E' sempre da acção da vontade que depende a disposição mental do doente. — Ribot.



Raul Pederneiras
desejando felicidades
no anno novo...



No Ministerio da Agricultura — O Sr. Dr. Bulhões de Carvalho, director da Estatistica, entre os seus auxiliares que lhe fizeram uma corinhosa manifestação, em regosio da optima terminação dos trabalhos do recenseamento geral da Republica.



Enlace Cecilia Ferreira Bastos — Renato Bittencourt.

AS BOAS FESTAS

Entre as festas que alegraram o nosso fim de anno, vindas de creaturas afeiçoadas ao *Para todos...*, nenhuma foi recebida com tanto alvoroço, com tanto prazer, como a que nos mandaram os directores da Companhia Grande Manufatura de Fumos Veado. Tendo acabado de lançar a marca dos cigarros de luxo *Grand Prix*, quizeram que os fumadores cá de casa fossem dos primeiros a elogiar-os. Em elegantes caixinhas, distribuídas pela familia do *Para todos...*, os cigarros magníficos deliciarão, aqui dentro, as ultimas horas de 1921. O nosso melhor agradecimento aos bons amigos da casa Veado.

O MEU PINCEL

"Formosa qual pincel em tela fina..." Lembro-me desses versos, quando a vejo linda, branca, loura, sadia, recebendo nos olhos o reflexo do céu, sorridente para a vida, para as cousas, para as creaturas...

Elegante, diverte-se loucamente, aproveitando todos os instan-

Enlace



tes da sua exuberante mocidade. Veste com apuro, gosto e luxo. Monta admiravelmente; e o seu *puro sangue*, esguio, faceiro, luzidio e garboso, exhibe com orgulho a ventura de possuir tão invejavel senhora... de carregar tão precioso fardo... de sentir tão encantadora pressão no seu corpo nervoso e trepidante de animal de raça pura. E, trotando, percorre o bello cavallo as bonitas avenidas da nossa capital, pescoço erguido, crina bem tratada, rangendo os dentes, obedecendo á mão dominadora, autoritaria, voluntariosa que o conduz aos passos do *fox-trot*, do tango, do maxixe, da valsa, do *rag-time*... fazendo-o voltar para o lado que o seu capricho deseja, talvez cruel, ás vezes... Vencendo, sempre... como boa descendente de subditos do ex-imperador Guilherme II.

Habita logar aprazível, dentro da floresta, em um grande hotel que pertence ao seu progenitor.

Possue excellente automovel, no qual é vista, sempre em companhia da sua grande amiga, que é uma elegantissima figura da alta sociedade carioca.

VANDICK.

UMA BELLA HOMENAGEM

Segunda-feira, no gabinete do director da Contabilidade do Ministerio da Justiça, foi inaugurado o retrato do Sr. Dr. Pe-



Footling...



Carolina Duarte Silva — Carlos Vianna Marques de Sousa.

Otilia de Almeida Borgeth — Cesarino Cesar.

reira Junior, que exerce aquelle cargo com nobre distincção, querido e respeitado. A surpresa de S. S., diante da prova de affecto dos seus companheiros, demonstrou bem a modestia encantadora do seu nobre espirito. Entretanto, nenhuma homenagem mais merecida.

Por maiores esforços que a mulher empregue, não conseguirá fazer do homem mais que um monstro bonito e domesticado.

A semana sem politica

O VOTO FEMININO

Minha querida amiga:—Acabo de chegar da sua casa, meio descontente commigo mesmo. A sua graça, a sua ironia, o suave desencantamento da sua leve e maliciosa satyra, picando como se fossem afiadissimas pontas de alfinetes, tudo isso me reacende a imaginação e eu fico a pensar como foi que a deixei sem a replica cortez, porém convincente, galante, mas persuasiva, durante a hora deliciosa em que conversamos sobre o que o seu maravilhoso espirito chama a *declaração dos direitos da mulher*.

Quer, então, a minha brilhante amiga que a minha pobre penna escreva duas palavras com referencia ao assumpto, naturalmente para defendel-o e louval-o. Partidaria extrema da dessa *declaração*, que ainda não posso bem distinguir, na confusão de onde ella esprege, parece-me que a sua maior aspiração é a liberdade de votar reclamada pelo sexo fraco, que, de tão forte que a se tem revelado, já vem, sem duvida, governando o mundo atravez da interminavel successão dos seculos.

Eu não sei porque, mas sempre tive uma ingenua repulsa por tudo quanto fosse incursão feminina, em certos ramos da actividade consagrada ao homem. Eu nunca sympathisei com a mulher essencialmente literata ou politica, apesar do muito que até agora me têm merecido os pensamentos da marquiza de Sevigné e da baroneza de Stael, e a clara percepção dos intuitos democraticos do seu povo, demonstrada por Mme. Rolland. O seu lugar, pelo contrario, é no lar, amada pelo homem que a desposou e adorada pelos filhos, se os teve.

O furor do exhibicionismo, nestes tempos modernos, é que está perturbando a intelligencia feminina, para lançal-a numa aventura perigosa. Mas, o exhibicionismo póde dar instrumentos, mas não dá idéas, reduzindo as que por elle se suggestionam á função de representarem, ufanas, um papel, quando deveriam ter personalidade e assignalarem propriamente uma existencia.

Os homens, em geral, saturados dessas e outras puerilidades que metteram nas cabeças das nossas mocinhas, raramente lhes falam de cousas sérias e graves da vida, em que se tempera o caracter, em que se eleva a intelligencia, em que se forma o senso moral. Contam-lhes tolices, tecem-lhes lisonjas, e, se as vêem muito frequentemente, como não têm mais nada que lhes dizer, namoram-as...

O exhibicionismo, muito em moda na Inglaterra e nos Estados Unidos da America do Norte, promoveu a campanha do voto ás mulheres, e ganhou. Andamos aqui a ensaiar a imitação, como se com isso o regimen lucrasse algum beneficio, quando a verdade é que grandes desgostos e terriveis decepções lhes estão reservados.

Do ponto de vista philosophico ou sociologico, não sei. Do ponto de vista sentimental, acho que a mulher não deve vir para a rua frequentar as secções eleitoraes e participar de todos os riscos que costumam occorrer nessas reuniões, onde a trapaça, o dolo, a malicia e a violencia campeiam impunemente. Votando e podendo ser votada, ella concorre, ainda mais do que o que já se verifica, com o homem, e acabará fatalmente perdendo os seus encantos. A politica profissional a desencantará. Para exercer influencia nos destinos humanos, ella não precisa dessas ninharias, e até já governa de mais, pela autoridade que exerce sobre o outro sexo, seu protector e defensor. Para que, então, despir-se das suas seducções naturaes e apparecer na arena do egoismo, lutando com o homem no Parlamento e na Administração?

Seria isto um grande erro, um crime imperdoavel, e na mulher só a paixão resgata um e outro. Os crimes e os erros de amor são os unicos que a nossa sociedade contemporanea tolera. Quantas vezes o homem só reconhece a mulher, tarde, e quantas vezes a mulher só reconhece o homem, tarde de mais!

Mas, bem ou mal, vão vivendo uns e outros. A politica dissolverá o lar, se nelle introduzir os seus tentaculos de polvo. Tirando de lá a mulher, pedra angular sobre a qual repousa a poderosa construcção da familia, para precipital-a, com a faculdade de eleger e ser eleita para os cargos publicos, no turbilhão do utilitarismo de hoje, a politica conservadora procederá revolucionariamente. Esquecerá de que, se as revoluções pódem actuar sem destempero no seio das instituições politicas, ellas são de um effeito absolutamente disparatado no seio das instituições sociaes. Convocar as filhas de Eva para o trabalho realmente maçante de reorganisar o mundo, chamando-as para a rua, sem lhes dar destino, e fazendo-as desertar do lar, é estabelecer uma anarchia que não salva a ninguém e compromette a todos.

De mim para mim, penso que esse direito de voto não é só prematuro; é impossivel tambem. A mulher não precisa disso, porque o homem não ousa contrariar-a, salvo nas



La Maja de Goya, bailarina hespanhola, que encanta com a sua arte e a sua beleza os frequentadores do Casino-Theatro Phenix.

pequenas e insignificantes cousas do coração, e assim mesmo quando ella não sabe ou não quer manobral-o. Fique em casa reformando os seus methodos de educação, tenha uma noção solida da politica do seu pae, do seu marido, do seu amante, do seu irmão ou do seu filho e o acompanhe, orientando-lhe ou guiando-lhe, que elle não se rebellará. Não será nenhuma originalidade. As mulheres da Regencia, em França, que foram mulheres lindissimas e galanteadoras, mulheres que amaram e souberam amar, numa época em que só tinha espirito quem o alimentava com requintes exaggerados, governavam os homens, e não dispunham do direito do voto. Não, minha distincta amiga; peço licença para não subscrever as suas opiniões. Estou, neste ponto, como em tudo mais, inteiramente de accordo com a adorada Cleo, e veja que, não raro, o homem acerta quando pensa em harmonia com a mulher a quem ama. Principalmente Cleo, cuja intelligencia e cujo espirito, de selecção, cuja belleza estonteante parecem ter brillado nessa Regencia, figurado n'alguma tela celebre do tempo e vindo até os nossos dias, nova e risonha, como agora a vejo e a quero...

Adieu. Se nas linhas que lhe envio, ha alguma irreverencia, conceda a esta inhabilidade de sincero a graça de não fazer caso das minhas palavras, que lhe mando só pelo prazer de lhe obedecer. — Respeitosamente, PAULO FILHO.



Domingo, no largo do Machado.

LIVROS NOVOS

Narciso — Mutt, Jeff & Cia. — O outro lado da vida... Lei-os, sorvendo cada noite um volume... ouvindo cantar os sapos que todas as noites vêm cantar uma serenata lugubre nas proximidades do meu quarto, acompanhados por grilos e outros insectos com os quaes ainda não travei relações e não desejo conhecer... mas, que se sentem muito á vontade, a julgar pela sem-cerimonia com que cantam as suas arias...

Os escriptores pensam, vêem, sentem, conhecem, percebem, adivinham e desejam as mesmas cousas, sonham os mesmos sonhos... e quando decalcam a idéa no papel, cada qual o faz de fôrma tão diversa! Nesse decalque, surge, traiçoeiramente, a personalidade do escriptor; nesse decalque, elle diz tudo que não quiz dizer nem á mulher que mais ama, tudo que occultava ao olhar extranho; tudo que elle possuia de exclusivamente seu, guardado no intimo da alma, do pensamento, do coração... Nesse decalque o escriptor deixa, inconscientemente, os seus signaes digitaes... A fôrma... Parece nada... A fôrma é tudo... E' o horoscopo...

Hontem, eu não conhecia Benjamin Costallat nem Flexa Ribeiro; asseguro, porém, conhecê-los hoje melhor que muita gente que os conhece, mas que os não lê...

Quem não sentirá nas reticencias do poeta da *Lenda das rosas* o perfume que se emana de uma alma infinitamente delicada, cheia de doçura, de sentimentalismo e de bondade?... "O homem se retrata com muito mais fidelidade pelos seus actos involuntarios, gestos, modos, tiques, andar, do que pelas palavras que profere" — diz Flexa Ribeiro. O escriptor — que para mim não é — o Homem — retrata-se com muito mais fidelidade na fôrma de escrever do que nas cousas que escreve — digo eu. — V. S.



Maria Sylvia e José Carlos, filhos do Sr. Manoel de Noronha e netos do almirante Julio de Noronha.





As pastorinhas da rua Argentina, que, sob a direcção do Sr. João Cardoso e sua Exma. esposa, residentes no n. 52, mais uma vez conquistaram applausos com suas danças e cantos em louvor ao Menino Deus, nas festas de Natal e Anno Bom.

PONTO DE VISTA

Beanzie, um grammatico, estava enfermo. Um homem vesgo vae visitá-lo e lhe pergunta:

— Como está você?

— Como você vê — respondeu o espirituoso sabio.

Collação de grão dos bachareis de 1921, na Bibliotheca Nacional.



Senhorinha Branca, filha do casal Dr. Cesar Rabello.

MANIA DE RIDICULARISAR

O nosso habito de ridicularisar tudo quanto é feito no Brasil ou por brasileiro não tem limite. Ridicularisar é a nossa especialidade; e no canto da bocca do brasileiro, existe quasi sempre uma expressão de ironia, mas de uma ironia que quer ferir, amesquinhar, deprimir, inutilisar.

Quando recebemos a visita dos soberanos belgas, ridicularisavamos sem dó nem piedade o estarmos com a attenção completamente volvida para os nossos regios hospedes, os quaes nos visitavam officialmente.

Foram a Paris, entretanto, os reis da Rumania, viajando incognitos, e a imprensa parisiense, exactamente como fez a nossa, publicou todos os passos, todos os movimentos e todas as palavras dos soberanos rumnicos.

A Rainha Maria passou a ser o arbitro das elegancias, concentrando o olhar das parisienses, que passaram a imitar-lhe os vestidos, os gestos, as attitudes, as maneiras e até as phrases. E ninguém achava isso ridiculo...



VERÃO... VERANISTAS...

Foi hontem... Parece ir tão longe... O Municipal illuminado, offuscante de luz, de joias, de olhos, de decotes, de "faiscas electricas"... Rosa Raisa... Della Rizza... Tamaki Miura... Gigli... Rosenberg... Mocch... Marinuzzi... Figuras de inverno... Aves da neve... Passaros do gelo... E os grandes premios... E as horas de encantos fruidas no Palace Hotel... E os chás sorvidos na Lallet, na Cavé, no Alvear, no Ponto Chic... E as conferencias literarias... E o footing... Os patins... Os escandalos... As paixões... Os casamentos... Passou... Petropolis, Therezopolis, Friburgo, Barbacena e Valença fazem as honras da estação, atraindo o mundo elegante, o mundo que pode recorrer ao refrigerio de uma boa temperatura...



E' pena que esse mundo tão bello, onde tudo inspira, onde tudo ensina a amar, a gosar, a sorver a felicidade... seja habitado por gente tão má.

BODAS DE OURO — O Sr. Miguel Pizzolato e sua senhora D. Lucia Pizzolato, que festejaram suas bodas de Ouro em 11 de Novembro ultimo, em Petropolis, em companhia do Sr. Pedro Pizzolato e sua senhora D. Anna Faulhaber Pizzolato.



VERITAS

Si a vida para uns é dolorosa
E traz em si todo o pavor ao mundo,
Mas para outros, em vez de mal profundo,
Ella corre suave e milagrosa !

E me concentro então nesta horrorosa
Duvida : és bem ou mal do chaos oriundo ? !
E procuro saber a causa, o fundo,
Que te faz para uns tão tormentosa.

Trava-se a lucta colossal, gigante !
Hei de saber deste segredo forte,
E chego a conclusão apavorante,

Formidavel lição esclarecida :
Si a vida traz a uns horror da morte,
A morte é que resume o bem da vida !

Questionário



Toda a correspondência para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidável affluencia de cartas para esta secção muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excusado de compulsa catalogos para os satisfazermos. Mals: abreviá o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possível os títulos em original. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um título passarem com outro nos Estados.

HARRY BLAKE (?) — 1º. Por ser de guerra. Aliás parece (e isso devido a insistências nossas) que com algumas modificações, de sorte a não ferir susceptibilidades, virá este anno ainda; 2º. Morena, de olhos e cabellos castanhos escuros, pesa 59 kilos e tem 1,62 de altura. Casada com Wheeler Ockman, que deve ter visto com ella na "Virgem de Stambul", "Fora da lei", etc.; 3º. Natural de Yalta, Criméa, Russia, com 43 annos, 1,60 de altura, 54 kilos de peso, cabellos pretos, olhos azues escuros, casada com Charles Bryant, actualmente trabalha para a United Artists e por isso mesmo seus films annunciados (*A casa da Boneca* e *Salomé*) tão cedo não virão até nós. Seu ultimo trabalho para a Metro foi *Carmille* (uma versão modernizada da Dama das Camélias); 4º. Nasceu em Norfolk, Va. a 10 de Janeiro de 885. Artista de theatro e de cinema. Casado com Beverly Bayne, também artista de cinema; 1,80 de altura, 85 kilos de peso; olhos azues e cabellos louros.

VALENTE HART (Recife) — Muito gratos, retribuimos de coração. 1º. 24 annos; 2º. Associated Exhibitors; 3º. 260 W. 42d. Street. N. Y. C.; 4º. Seus trabalhos mais recentes não vêm ao Brasil.

PINDOBA (Passo Fundo) — Naturalmente você está habituada a ver films velhos, de fabricas vagabundas e exhibidores mambembes. Dahi lhe parecer obra prima o que por aqui, quando passa, ninguém vae ver. Pelo annuncio que nos mandou e pela lista dos films nelle annunciados ficamos com pena dos apreciadores de cinema ali em Passo Fundo. Tudo é mais ou menos bagaceira, velharia, nada que presta. Já vê que não pode ser juiz no assumpto. Quanto ao resto temos pena de si, também. Se é moço, com esses habitos, seu fim será máo por força...

D. C. (Rio) — Só cinco de cada vez; pela ordem: 1º. 317 E 48th Str., N. Y. C.; 2º e 3º. 485 Fifth Ave., N. Y. C.; 4º. Hotel Van Nuys, Los Angeles, Calif.; 5º. 130 W. 46th Str., N. Y. C. As duas ultimas (esta resposta vae de quebra) 469, Fifth Ave., N. Y. C.

JACY LIMA (Tombos de Carangola) — Não. Não.

A. NEIVA (Rio) — Todas as cartas são respondidas logo que chegam; a pu-

blicação das respostas ás vezes demora por abundancia de materia e escassez de espaço. Ali vão: 1º. Irmã; 2º. 1476, Broadway, N. Y. C.; 3º. Actualmente não sabemos. Deixou fazer pouco a Paramount; 4º. Ince Studio, Culver City, Calif.; 5º. 402 A Westlake Terrace, Los Angeles, Calif.

VIOLETA (Inhauma) — 1º. Nem patavina; 2º. 469, Fifth Ave., N. Y. C.; 3º. Ignoramos.

JAMESON (Pelotas) — 1º. 6,609, St. Francis Const., Los Angeles, Calif.; 2º. 1457 Broadway, N. Y. C.

PAULO CLETO (Santa Adelia) — 1º. Leia o que recommendamos no cabeçalho; 2º. Os que têm constado da nossa lista de cotações desde Outubro; 3º. Já publicamos todas as que tínhamos. Gratos, retribuimos.

MIMOSA CAIPORA (S. Paulo) — 1º. Mora com o marido ora em New York, ora na California. Se lessê com attenção esta revista teria visto como publicamos já photographias de sua residencia; 2º. Florenz Ziegfeld; Juquinha e Chiquinho. Ninico ou outro qualquer; 3º. E' o nome mesmo. Nasceu em 1886. Desde 1902; 4º. Está no palco; 5º. Educação de Elisabeth.

LEITORA INCANSÁVEL (Rio) — Muito e muito agradecidos.

ADMIRERS OF CINEMA (Rio) — E' razoavel, embora não dos melhores daquelle excellente artista. A distribuição é a seguinte: *Pinto* — Mabel Normand; *Bob de Witt* — Cullen Landis; *Mrs. Andry* — Edythe Chapman; *Lovey* — Edward Jobson; *Pop Andry* — George Nichols; *Loney* — William Elmer; *Armand Cassell* — Hallam Cooley; *De Witt Sr.* — De Wight Crittenden; *Mexicano* — Manoel Ojeda.

LOUCO POR BILLIE (Piraty) — 1º. Em "Educação de Elisabeth": Billie Burke, Dan Cameron, Lumsden Hare, Frederick Burton, Harold Foshay, Edythe Shayne, Helen Dahl, Kay Mc Causland, Frank Goldsmith. Em "Heliotrope": *Heliotrope Harry* — Frederick Burton; *Mollie Hasdock* — Julia Swayne Gordon; *Spike Foley* — William D. Mack; *Alice Hale* — Diana Allen; *Jimmie Andrews* — Wilfred Lytell — *Governor*, Mercer William Hooker; *Michael Pyne* — Thomas Findlay; *Mabel Andrews* — Betty Francisco. Em "Uma vida preciosa": *Jack Merril* — Bryant Washburn; *Janet Renwick* — Ann Little; *Mr. Renwick* — Robert Brower; *Mrs. Parkin* — Adele Farrington; *Thompson* — Charles Gerard; *Frank Blight* — Charles Ogle; *José* — James Mason.

J. MEIRELLES REIS (S. Paulo) — Escreva para a gerencia, enviando 700 réis para cada um. Pode enviar em sellos mesmo. Só respondemos por aqui.

FERNANDO SILVA (Recife) — Só respondemos por aqui. Em "Fados adversos", com W. Hart, Jane Novak.

B. S. AMARANTE (S. Paulo) — 1º. Não temos notas a respeito; 2º. Com Tom Mix em *Aventuras do Far West*, Pauline Curley.

BUD FISCHER (Pedro Leopoldo) — 1º. 1600 Broadway N. Y. C.; 2º. Ince Studio, Culver City, Calif.; 3º. 485 Fifth Ave., N. Y. C.; 4º. Idem; 5º. 720 Swenth Ave.

N. Y. C. Em "Um bom partido": *Aman-da-Cole* — Billie Burke; *Jack Remsen* — James Crane; *Gloria Green* — Margaret Linter; *Holcomb Lee* — Bradley Banker; *Maud Raynes* — Helen Greene; *Helen Barlett* — Gypay O'Brien; *Andy Dum* — Kid Broad; *Veronica* — Mrs. Priestly Morrison.

MISS LARKIN (Recife) — Só á vista poderemos responder. Mande-os, pois.

ZENON (Itapetininga) — 1º. 469 Fifth Ave N. Y. C.; 2º. 1600 Broadway, N. Y. C.

AMANCIO JUSTO (Rio) — Se houvesse facilidade já ella teria sahido na capa. Dirija-se á Agencia e tente.

CECY (Parahyba) — Recebemos, flor. E' que as musicas sendo feitas com muita antecedencia e varias de uma só vez, a sua ha de esperar um bocadinho. Mas não tenha susto que o dia chegará.

SEBASTIAO NOGUEIRA (S. Simão) — Muito gratos. Retribuidos.

OSDIMA (Rio) — E' muito nova no cinema. Nasceu a 17 de Novembro de 1901 em New York, tem 1,39 de altura, pesa 56 kilos, clara, olhos azues esverdeados, cabellos louros.

B. DURAO (Recife) — Escreva-lhe pedindo, mande 25 cents por cautela e espere pela volta do correio. Os que temos pertencem ao nosso archivo. E' natural de New York, trabalha desde os 5 annos no palco, olhos azues, cabellos pretos, 24 annos viuva, 7070 Franklyn Ave., Los Angeles, Calif. Gratos, retribuimos. Só por aqui respondemos.

SAUDADES DO LAR

(Por B. Kirsling)

Se quizerdes conhecer o intimo de uma pessoa procure falar-lhe quando ella estiver distante do lar. Então sabereis se as cousas superficiaes, os divertimentos, as novidades têm mais ou menos valor para essa pessoa que o lar, os paes, os amigos e os livros predilectos. Foi em uma occasião como essa que eu pela primeira vez palestrei com May McAvoy, esta creatura encantadora cujo trabalho no cinema, desde o "sentimental Tommy", tem sido verdadeiro triumpho. Foi no terceiro dia após a sua chegada á California — pois é em West Coast que ella está agora trabalhando para a Realart em um film de Hector Turnbull, dirigido por Chester M. Franklin.

No dia de nosso primeiro encontro, este cometa do cinema que pelo espaço afóra, com uma rapidez extraordinaria, durante tres annos apenas, chegou á altura das estrellas, havia justamente se installado em um hotel de Hollywood — saudosa do seu lar em Nova York.

Palestrando-se com May McAvoy comprehende-se facilmente a razão de sua carreira triumphal. A sinceridade simples e desprestenciosa é sem duvida a causa do seu successo.

"Dizem que todos sympathizam comigo e com o meu modo de trabalhar", disse-nos ella, "que eu tenho a faculdade de fazer com que os espectadores do cinema sintam conmigo as tristezas da personagem que eu encarno e se alegram com-

OS FILMS DA SEMANA

Esta semana, tres cinemas da Avenida não mudaram seus programmas. Curioso porém, — nenhum delles obteve grande successo com o que exhibia. O publico destes dias de festas, que ruído enche as ruas de movimento extranho, não indaga, indo ao cinema, o que vai ver. Qualquer coisa lhe serve. E' apenas um pretexto. Assim até o Rialto e o Odeon mantiveram em seus cartazes os films "Li-Hang, o Cruel" uma xaropissima produção em moldes da velha cinematographia popular, e "Os tres mosqueteiros", cujo juizo certo nos parece ainda cedo para fazer, embora o "D'Artagnan" que lá encontramos já se revelasse um almofadinho-cavalleiro...

Entretanto, tres films bons e uma "réprise" feliz appareceram por estes sete dias, em que a propria Paramount deixou de brilhar: "Martyrio do silencio" produção franceza da "Film d'Art" "Vagabundo regenerado" da Goldwyn, "Certa casa de pensão" da Realart e "D. Cesar de Bazan" o maravilhoso trabalho de William Farnum.

Felizes os que o acaso fez admirar essas produções. Foram os bem aquinhoados pela "sorte cinematographica" e não tiveram sobre tudo a desgraça dos pessimos momentos que outros sofreram, assistindo por exemplo "Amor de mascara" ou "Um anjo da paz".

OPERADOR N. 3

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 26 DE DEZEMBRO DE 1921 A 1 DE JANEIRO DE 1922

1 Mediocre — 6 Bom — 12 Extra.

Marcas	Cinemas	Título do film	Principaes interpretes	Data	Clas.
Paramount	Avenida . . .	Perseverança! (A Romance of the Redwoods)	Mary Pickford e Elliot Dexter	1918	... 5 ...
Paramount	Avenida . . .	As mãos poderosas (The Testing Block)	William S. Hart	1920	... 4 ...
Pathé N. Y.	Pathé	Na rede do delicto (The girl in the Webb)	Blanche Sweet e Nigel Barrie	1920	... 3 ...
Fox	Pathé	D. Cesar de Bazan (The adventurer)	William Farnum e Stelle Taylor	1920	Réprise
Realart . . .	Parisienne . .	Certa casa de pensão ("39 East")	Constance Binney	1920	... 6 ...
(*)	Rialto	Li-Hang, o Cruel (*)	Mary Harold, Tsiu Hoert, C. Warri- ley, Sio-Chin e De Rombro	1920	... 4 ...
(*)	Palais	Um anjo da Paz (Zon)	Asta Nielsen	1915	Réprise
Film d'Art .	Palais	Martyrio do silencio (Le Secret de Lone Star)	Signoret e Fannie Ward	1920	... 6 ...
Goldwin . .	Central . . .	Vagabundo regenerado (Jubilo)	Will Rogers e Josie Sedgwick	1920	... 6 ...
(*)	Central . . .	Amor de mascara (*)	Dora Beyner e Paulo Otto	?	... 4 ...
Pathé Con- sortium . .	Odeon	Os tres mosqueteiros — 1ª parte . .	Simon Girard, De Max, Jeanne Des- clos, etc.	1921	Série

(*) Não consta dos cartazes nem dos programmas.

ruído quando é um caso alegre. Mas, se assim é, eu não o faço conscientemente, isto, com este especial proposito. Eu simplesmente procuro sentir o meu papel, procuro ser a pessoa que represento. Será talvez por esse motivo que me dão sempre de preferencia trabalhos em drama".

As suas saudades de casa eram sinceras. Ella confessou que não havia até então estado tão distante de casa. Cinco mil kilometros! Durante os tres annos de trabalhos em Nova York ia à propria casa todas as noites.

"Minha vida tem sido até hoje muito commum, relativamente tranquilla. Collegio, studio e agora esta viagem extraordinaria". E passando para outro assumpto — "Mãe não queria que eu entrasse para o cinema, porém eu tinha certeza de que se conseguisse trabalhar uma vez e ella assistisse ao meu trabalho haveria de consentir. E assim aconteceu. Um de meus amigos me offereceu uma carta para um director, o qual me declarou friamente não haver vaga para mim. Isto me desanimou por algum tempo. Resolvi finalmente insistir e obtive um logarzinho secundario em um film de pouca importancia. Não obstante tive ensejo de conhecer Viola Dana, que se interessou por mim e com ella fiz um outro film — "God's Law and Man". Em seguida fiz "The Perfect Lady", "Mrs. Wiggs of the Cabbage Patch" e finalmente "Sentimental Tommy", meu trabalho favorito, ao qual, penso eu dever minha relativa popularidade".

○○○

CLEO RIDGELY deve apparecer no film de Betty Compson "The woman in the Case" no qual figuram tambem Casson Ferguson, Helen Dunbar e William P. Carleton.

○○○

Em 1900, ELSIE FERGUSON era corista na grande Opera House de Augusta, Georgia.

○○○

O "Capitol", o maior cinema dos Estados Unidos, foi inaugurado a 3 de Outubro de 1919.

○○○

KATHLYN O'CONNOR casou-se com Lyns Reynolds.

TSURU AOKI, artista japoneza e mulher de Hayakawa, nasceu a 9 de Outubro de 1892.

○○○

HAROLD LOCKWOOD morreu a 18 de Outubro de 1918.

○○○

JOHN BARRYMORE estreou no palco a 30 de Outubro de 1903, no papel de "Max", em "Magda" de Sudermann.

○○○

O casamento de NORMA TALMADGE com JOSEPH SHENCK realçou-se em Stamford, Conn. a 31 de Outubro de 1916.

○○○

Consta que MARY MILES MINTER está noiva de Orville Erringer.

○○○

Em "Sisters" da Paramount apparecem Secna Owen, Matt Moore, Gladys Leslie e Joe King.

○○○

GASTON GLASS trabalha em um dos ultimos films de Mary Miles Minter para a Realart, Her winning way.

○○○

CARMEL MYERS deixou a Universal, passando-se para a Vitagraph, onde estreará no film em series Breaking through.

○○○

UMA NOVA APPLICAÇÃO DO CINEMATOGRAFO

O cinema, que já prestou tão relevantes serviços á divulgação scientifica, pelo menos no que respeita á sciencia biologica, está para receber nova applicação assás curiosa e interessante. Os leitores já estão informados acerca dessa famosa theoria da "Relatividade" que tomou o nome do seu inventor Einstein, theoria que está occupando tanto o mundo scientifico, pelo facto de querer substituir á antiga concepção do espaço e do tempo outra concepção radicalmente nova, capaz de explicar por meio de

uma admirável synthese todos os phenomenos naturaes e de resolver o difficil problema que se offereceu aos physicos, logo que uma celebre experiencia demonstrou que a velocidade da luz é independente do movimento da Terra, na sua orbita. Ora, a theoria Einsteiniana é uma difficilissima construcção mathematica, da qual só se pôde ter uma idéa por meio de analogias, de exemplos, de simplificações e pelo sacrificio maior ou menor da exactidão e da amplidão. Poderá o cinema ser de algum auxilio para o esclarecimento de tão arduo problema? Parece que sim.

Com a collaboração de diversos illustres homens de sciencia, o Dr. Otto Buck, o professor Fante, de Praga, o Dr. Rudolf Laemmle, de Zurich, o professor Nicolai, está se preparando um film ao qual se dará o título de "As bases da theoria da Relatividade". Esta pellicula baseia-se nas arrojadas idéas do classico principio da Relatividade, sobre o qual se apoia a nova theoria, para depois desenvolver systematicamente os principios que ella nos ensina. Até os abstractos resultados do pensamento e das investigações acerca da relatividade do tempo e a sua indissolubilidade do conceito de espaço, a que se chegou por meio de laboriosissimos calculos e da introdução de novas formulas mathematicas, serão apresentadas com clareza e efficiencia através das sedocções de uma pellicula cinematographica.

Segundo nos informa um autorizado periodico allemão, parece certo que por meio do cinematographo, o grande publico poderá mais facilmente ser iniciado aos novos mysterios, do que por meio de artigos e conferencias de vulgarisação. A idéa é deveras genial e mesmo se não attingir completamente o seu fim, representará apozar de todo um esforço benemerito.

ooo

Os nossos concursos

CONCURSO DE POPULARIDADE

Os que quizerem concorrer, destacarão o "coupon" abaixo, enviando-o a esta redacção, depois de respondidas as seguintes perguntas:

1º — Qual o artista (mulher) que mais se salientou em 1921?

2º — Qual o artista (homem) idem, idem?

3º — Qual o film exhibido em 1921 que mais lhe agradou?

4º — Qual a marca cinematographica que melhores films apresentou em 1921?

Receberemos os votos até 30 de Abril do anno que começa.

Concurso Cinematographico DO PARA TODOS..

1º. Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

2º. Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

3º. Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

4º. Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

Data _____

Nome _____

Direcção _____

PARC ROYAL

Exposição de Verão

Sortimentos os MAIORES

Artigos, os MELHORES

Preços, os MENORES


Parc Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

Flor del Campo

F. J. LOMUTO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orquestra Pick-
mann oferece os
seus serviços ar-
tísticos para bai-
les, chá, danças,
festa, recepções,
etc. Rua Tavares
Bastos, 6 — Telep.
Belra, Mar 329

PLANO

123

000000

1

schert

12

●●●●●

1

schon

FIN

Save them up to 1

LEITURA PARA TODOS

MAGAZINE

MENSAL

LITERATURA, ARTE, CIENCIA, HISTORIA, ASTRONOMIA, VIAGENS, CAÇADAS, THEATRO, CINEMA, MUSICA, SPORT, AGRO-PECUARIA, ETC., ETC., ETC. CENCO E TRINTA PAGINAS DE TEXTO, ILLUSTRADAS; E QUATOKZE IMPRESSAS A DUAS E TRES CORES, REPRODUZINDO QUADROS CELEBRES

Numero avulso: no Rio: 1\$500; nos Estados: 1\$700

LEITURA PARA TODOS está á venda em todos os "pontos" de jornais



D. C. y Trio



D. C. y Fin

Ilustração Brasileira --

a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços de venda avulsa 2\$000, na Capital; 2\$500, nos Estados.



UM CONTO PARA TODOS

A FONTE NA TRINCHEIRA

Conto de J. H. ROSNY AINÉ

Em uma das extremidades da trincheira brotava uma fonte. Saindo da muralha, corria alguns decímetros e perdia-se no seio da terra. Hubert Clairault amava aquella fonte. Gostava de ouvir a sua voz eterna, sua voz fresca de naiade cantando as doçuras das clareiras, dos prados plantados de aipos e de colchicos, das ravinas musgosas.

Cousa singular, naquella vida de aventuras terríveis, era em aventuras que Hubert scismava junto da fonte. Ella lhe evocava o rio Gila correndo atravez as terras dos Apaches, o Orenoco enorme e mysterioso, o Mescnacé, pae das aguas, as vagas do Amazonas repellindo as ondas do Atlantico.

Foi graças a ella que conheceu Carlos Marrande. Juntos scismavam nas grandes noites estrelladas, ou quando uma lua aguda varava as nuvens... Porque elles tinham gostos e idéas identicas, porque os minutos eram formidaveis, sua amizade cresceu como essas plantas tropicaes, cujo crescimento é perceptivel á vista.

ooo

Os mezes passaram, formidaveis e monotonos. Os dois moços não se sentiam desgraçados. A semente da esperanza germinava em suas almas.

Subitamente, Marrande tornou-se melancolico; um dia, murmurou:

— Eu ouvi a Voz e vi o Signal! Sem duvida vlvio as minhas horas derradeiras... Acharás duas cartas no meu bolso. Deverás mandal-as, assim como uma carta tua...

Hubert quiz dissipar o seu presentimento.

— Istoo prompto disse Marrande com um sorriso. Deixa-me com a minha idéa... Ainda um pedço... Quando tiveres uma folga, deves ir vel-a.

Hubert prometteu. Marrande foi sentar-se junto da fonte e elles sonharam ainda uma vez.

No meio da noite um obuz matou Marrande. Hubert encontrou as cartas intactas; acrescentou-lhes uma terceira, em que contava a bella morte do amigo e expediu-as todas. No dia seguinte, foi ferido na perna.

ooo

Quando em convalescença, pensou em cumprir o desejo do amigo. Helena Varnière residia não longe de Amiens, em uma pequena aldeia. Uma velha tia, arida e taciturna, substitua-lhe a mãe. As duas mulheres receberam o rapaz em uma sala azul, guarnecida de moveis Luiz-Philippe.

Helena tinha o encanto das flores, que é preciso olhar de perto... Hubert e ella fallavam a meia-voz, enquanto ao longe uma egreja rythmava o tempo que passa. O carrilhão dava á hora a graça das canções seculares.

Fallavam de Carlos, da sua coragem, dos seus sonhos, da fonte na trincheira.

A tia taciturna mostrou-se hospitaleira. Convidaram Hubert a voltar. E elle pouco a pouco sentia-se prender áquelle salão azul, á egreja, ao carrilhão e sobretudo á joven hospede.

ooo

Depois da convalescença elle manquejava. Foi admittido nos serviços auxiliares; trabalhou nos quatro cantos da França. Depois, o acaso, as circumstancias e os seres mysteriosos

que nos governam com formulas e assignaturas, enviam-n'o para a aldeia, perto de Amiens.

Facê-lhe foi então ver a moça. Conheceu o seu encanto e a sua alma innocente. Os psychologos que vêem tudo ás avessas e que não cessam de contradizer-se, reconheceram, no entanto, unanimemente, que o homem é perfeito na arte de enganar-se a si mesmo. Hubert apercebeu-se de que um sentimento demasiado terno tomava-o em presença de Helena, e não o deixava nos momentos perigosos de solidão. Observaram-n'o as fabulas, as imagens embriagadoras de que o velho escriba do Cantico sabia fazer tão magnífico uso. Mas dessas imagens, elle só via as mais puras, porque era pobre em perversidade, e a solemne memoria do pobre Carlos residia nelle... Muitas semanas foram precisas para que elle se resolvesse a ser franco consigo mesmo. Suas visitas espaçaram-se, e, por fim, tornaram-se rarissimas.

Foi a tia quem disto primeiro se apercebeu, e que lh'o censurou. Elle pretextou excesso de trabalho e, como Helena fixasse nelle os seus lindos olhos de topazio, despediu-se e sahiu.

Um mez se passou sem que elle voltasse ao salão azul. Ganhara-o a nostalgia da egreja romana, do carrilhão. Chegara a primavera, e a imagem de Helena apparecia-lhe mais ardentemente nas nuvens do crepusculo e nas florinhas dos campos.

Uma tarde, passando pelos campos cobertos de milho, encontrou Helena sentada em um bloco de pedra que parecia a metade de um enorme sarcophago. A tia passeava, tão vlvia como secca; ella gostava de andar...

Helena acolheu Hubert com um sorriso triste.

Um melro negro cantava uma toada de aguas e crystaes...

Ella disse:

— Minha tia tem razão... O senhor desapareceu. Parece fugir de nós...

Elle tornou-se vermelho, depois pallido, e baixou a cabeça. Os labios de Helena palpitavam.

A tia approximara-se. Ella contemplou longamente os dois jovens:

— E tomou mesmo a resolução de não nos tornar a ver...

Approvo-o. Desprezal-o-hia si procedesse de outro modo.

— Não é? murmurou Hubert.

— Sim, mas as resoluções dependem das circumstancias. Basta um minuto para vencer os mais fortes...

Ella abriu a bolsa, tirou uma carta, e, desdobrando-a e mostrando uma passagem:

— Eis o Destino! disse.

Elle reconheceu a lettra de Marrande; leu, com um fremito, com uma emoção sagrada:

"Meu maior desejo é que a mocidade de Helena não fique perdida... Ella deve contas á França da belleza e da força que nella habitam... E si me fosse permitido escolher, nesta hora derradeira, seria Hubert Clairault que eu escolheria para ella."

Houve um longo silencio. Helena e Hubert não ousaram levantar os olhos... Mas já a vida nova penetrava nelles, com todo o brilho e toda a graça que a morte incansavel não pôde destruir.

Quando o carrilhão elevou no espaço a sua voz poderosa, cantou para elles a canção que canta o vento de Abril, dispersando o perfume dos espanheiros.

O outro lado da vida...
de Alvaro Moreyra

Um volume 4\$. Pelo correio 4\$500

PEDIDOS A
Pimenta de Mello & C.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro



DE FORNO E FOGÃO.

ESPINAFRES A' MARINHEIRA — Tirem-se os pés dos espinafres e lavem-se esses bem. Em seguida, deitem-se em água a ferver, temperada com sal, e, ao cabo de um quarto de hora de cocção, retirem-se com uma espumadeira e mergulhem-se em água fria. Depois de esfriarem, tirem-se da água e espremam-se bem.

Deite-se em uma caçarola uma boa porção de manteiga, e corte-se nella algumas fatias de miolo de pão. Retirem-se estas, e juntem-se os espinafres á manteiga, com sal, pimenta, uma colher de farinha e noz moscada ralada. Ao passo que os espinafres forem enxugando, humedecem-se com algumas colheres de molho de camarões, ou de molho de peixe guizado, ou, ainda, de leite, conforme o gosto de cada um, e sirvam-se com as fatias de pão coradas.

ESPINAFRES AO NATURAL — Preparem-se os espinafres, e cortem-se-lhes as folhas em tres pedaços. Deitem-se numa caçarola e façam-se ferver no seu proprio succo, mexendo-os com cuidado, para que não se peguem.

Estando cozidos, retirem-se do lume, e temperem-se com manteiga e uma colher de assucar.

ESPARGOS A' HOLLANDEZA — Cortem-se os espargos do tamanho que se quizer, antes de desamarrar o molho, raspem-se em seguida separadamente, a um por um, amarelem-se outra vez em molhos pequenos, e cozam-se durante dez minutos em água a ferver, salgada.

Em seguida, desamarem-se, colloquem-se num guardanapo, sobre uma travessa, e sirvam-se com um molho á hollandesa, na molheira.

QUARTO DE CABRITO MONTEZ ESTUFADO — Lardeie-se o quarto com toucinho, amarre-se e deite-se em uma vasilha, com couros de toucinho, cenouras, cebolas, tomilho, salsa, louro, cravo da India e noz moscada ralada. Molhe-se com vinho branco e caldo, e deixe-se cozer, brandamente, durante 6 horas.

Para todos.

Tire-se então do lume, passe-se o molho pela peneira, juntar-lhe um molho picante, e sirvam-se.

SALMÃO AO NATURAL — Depois de preparado e limpo o salmão, faça-se cozer em água e sal, simplesmente, servindo-o, numa travessa, sobre um guardanapo, guarnecido de ramos de salsa e batatas cozidas, e com um molho á parte, que pôde ser: de alcaparras, hollandex, ou á inglesa.

COELHO A' PORTUGUEZA — Depois de limpo o coelho, corta-se em pedaços, e ferverem-se estes em água, vinho tinto, sal, salsa, mangerona e noz moscada.

Por outro lado corta-se em rodellas uma porção de cebolas, e deitam-se numa caçarola, com duas colheres de banha ou azeite, sal e pimenta. Principiando a ferver, adiciona-se uma colher de vinagre e outra de caldo, junta-se o coelho, aquece-se e serve-se.

COELHO COM CEBOLAS — Frigem-se em banha uma dúzia de cebolas pequenas, inteiras. Estando coradas, deitam-se na mesma vasilha o coelho, cortado em pedaços. Mexe-se, acrescenta-se-lhe uma garrafa de vinho tinto, salsa, sal, pimenta e noz moscada, deixa-se cozinhar perto do fogo, e serve-se.

LEBRE ESTUFADA — Desosse-se uma lebre, e lardeie-se com toucinho. Cubra-se o fundo de uma caçarola com os ossos esmagados, jarretes de vitela e pedaços de presunto, temperando tudo com pimenta, sal e especies, um ramo de cheiros, cenouras e algumas cebolas. Deite-se a lebre na caçarola, e cubra-se com pranchas de toucinho. Molhe-se tudo com vinho branco e caldo, deixe-se cozer brandamente com fogo por baixo e por cima. Passe-se depois o molho pelo passador, reduza-se, e sirva-se com a lebre.

QUARTO DE CABRITO MONTEZ ASSADO — Deite-se o quarto de molho, durante 5 a 6 horas, em uma marinada, enxugue-se no fim desse tempo, e lardeie-se com tiras de toucinho, deixando ficar este á vista, conforme vae indicando. Assa-se, em seguida, no espeto, ou no forno, regando-o com manteiga, e sirva-se com molho picante, ou com geleia de groselhas.

ALFACES RECHEIADAS — Tirem-se as folhas verdes ás alfaces e deitem-se estas em água a ferver. Em seguida, passem-se por água fria, escurram-se, tire-se-lhes o talo, e deite-se no seu lugar um recheio de aves ou de carne; amarram-se as alfaces e façam-se cozer com pranchas de tou-



que se emprega tambem contra a
INFLUENZA E GRIPPE

O GUARAFENO é o remedio que mais prodigios tem feito nos casos indicados nos prospectos que acompanham cada tubo de comprimidos.

Use o GUARAFENO. — Vende-se em todas as farmacias e drogarias.

Depositos gerais: — PHARMACIA CREAN SANTOS — Rua Santo Antonio 25 e 27 — PARA' BRASIL, e ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives 88 — Rio de Janeiro.

CASA GUIOMAR CALÇADO DADO

120, Avenida Passos, 120

A Casa Guiomar lança no mercado mais duas creações suas a preços que nenhuma casa pôde competir. Comprar na Casa Guiomar é economisar 40 %.

30\$000

Ultra modernissimos sapatos em buffalo branco e em pellica envernizada, salto Luiz XV. Custam nas outras casas 45\$000.

30\$000

Finissimos e chics sapatos em buffalo branco, em pellica envernizada, salto Luiz XV. Custam nas outras casas 45\$000.

Já se acham promptos os novos catalogos illustrados, os quaes se remetem, inteiramente gratis, a quem os solicitar, rogando-se toda a clareza nos endereços, para evitar extravios. Os pedidos de calçados podem vir juntos com a importancia na mesma carta registrada com valor declarado, em ordens, ou em vales do Correio, dirigidos a JULIO DE SOUZA. — Avenida Passos, 120 — Rio.



GRATIS!...

Si quer ser feliz em negocios e em amizades, gozar saude, viver longo tempo, não perder ao jogo, saber como hypnotisar e magnetisar de perto e á distancia; exercer a clarividencia, augmentar a memoria e o poder da vontade, livrando-se de mãos hábitos e adquirindo faculdades productivas; conhecer a fundo o espirítismo e a magia; combater e vencer a inveja e a calúnnia; livrar-se das más influencias extrâneas e dominá-las, vencendo as difficuldades da vida e alcançando a verdadeira felicidade e a paz peça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA, de ARISTOTELES ITALIA. Só serve para pessoas adultas e não analfabetas. Pedidos ao mesmo á CAIXA POSTAL 604 (rua S. José, 6) — Rio — Manda-se pelo correio gratis, a quem enlar este annuncio ou citar o nome desta revista. Não deixe para amanhã. Mande hoje mesmo.

oimbo, ramos de cbeiros, cebolas e cenouras, molhando tudo com caldo e algum molho de assados, e pondo brans na tampa da vasilha.

FAVAS DE FRICASSÉ — Preparem-se as favas, tirando-lhes os olhos, e cozam-se em agua a ferver, salgada. Escozam-se depois e deitem-se numa caçarola, com manteiga, uma colher de farinha, pimenta, sal, assucar e noz moscada ralada. Molhem-se com agua, e quando começarem a ferver, ligue-se o molho com gemmas de ovos e sirva-se tudo logo.

FAVAS A' INGLEZA — Preparem-se e cozam-se as favas, deitando-as em seguida numa caçarola, com manteiga, salsa e segurelha picada, meia colher de farinha, pimenta, sal e algum caldo ou agua.

Deixem-se ferver por instante, ligue-se o molho com gemmas de ovos desfeitas em creme e sirvam-se.

FRITURA DE COUVE-FLOR—Depois de cozidas algumas couve-flores em agua e sal, cortem-n'as em pedaços pequenos e disponham-n'as no fundo de uma travessa. Deite-se-lhes

teiga na frigideira, adicionem-se os ovos, e faça-se a omelette, como é de uso.

Colloque-se finalmente numa travessa, sobre um molho á "maître d'hotel", e regue-se com summo de limão.

O atum fresco pôde ser substituído por atum marinado e demollado.

FRITADA DE OVOS A' MINEIRA—Batam-se seis ovos com uma colher de farinha de milho coado, e adicionem-se-lhes algumas folhas de borragem picadas.

Derretam-se, em seguida, duas colheres de banha de porco, junte-se uma colher desta massa, e repita-se a operação até frigar toda a quantidade de ovos que houver, servindo-os finalmente com um molho quente.

A FERMENTAÇÃO

DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC., QUE FICAM NOS INTERSTÍCIOS DOS DENTES, É PRODUZIDA, SEGUNDO ESTUDOS SCIENTÍFICOS **2 HORAS DEPOIS** DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA, E A FERMENTAÇÃO DESSES RESTOS QUE DA ORIGEM Á CARIE.....
O DENTIFRÍCIO MEDICINAL

ODORANS

EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO MESMO TEMPO, A CARIE, E O MÁO HALITO, MUITO CONCENTRADO. ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO SUFFICIENTES.— VIDRO COM PINGA-GOTTAS: **2#500**

Á VENDA EM TODA A PARTE

DEPOSITO GERAL CASA HERMANNY-RIO

por cima um pouco de molho de estufado, de modo que as couves fiquem bem molhadas, e, em seguida, vão retirando da travessa, para se passarem por pão ralado, misturado com queijo parmezião.

Mergulhem-n'as então em ovos batidos, cubram-n'as de novo com pão e queijo ralados, e frijam-n'as em banha. Logo que estejam coradas, tirem-n'as e sirvam-se com uma guarnição de salsa frita.

OMELETTE DE ATUM—Pique-se um pedaço de atum fresco, do tamanho de um ovo, com a metade de uma echalotta, e leve-se ao lume, numa frigideira, com um pouco de manteiga. Quando esta estiver derretida, deite-se tudo nos ovos, já batidos e temperados. Torment-se a bater, deite-se nova man-

EM LATAS E GARRAFAS

A' venda em toda parte



A ZEITE SOL LEVANTE

AZEITE SOL LEVANTE... e a má marca do mundo!

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM JANEIRO Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 7 de Janeiro 100.000.000 por 7\$700
No preço dos bilhetes já está incluído o selo.
Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C.
— Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correo n. 817
— Endereço teleg. Luxel — Rio de Janeiro.

Receita para ser bella

Para o tratamento da pelle a POMADA REMY é a ultima palavra

Cura espinhas, tira sardas, rugas, pannos e manchas da pelle com absoluta garantia, dando o seu fabricante 5.000\$000 a quem não obtiver resultado em 8 dias. Com o uso da POMADA REMY a pelle grossa fica fina, a aspera fica macia, a pelle velha fica nova e toda a pessoa que della faz uso apparenta a metade da idade que tem. Isto está provado por milhares de attestados de distinctas senhoras do RIO DE JANEIRO e de S. PAULO, onde a POMADA REMY tem muito maior venda do que todos os outros preparados que são vendidos para a pelle (juntos).

Pote, 4\$000; duzia, 36\$000.

O melhor pó de arroz, o mais adherente, o mais fino, o de perfume mais agradável e o que por mais tempo se conserva na pelle é o REMY.

Este é o unico pó de arroz que, sendo fabricado no BRASIL, é tão bom como as melhores marcas francezas, pois o fabricante dos preparados REMY, além de perfumista, é chimico e já trabalhou nas melhores perfumarias da FRANÇA.

Caixa, 2\$500.

A LOÇÃO REMY tão perfumada como as melhores estrangeiras, evita a queda dos cabellos e extermina a caspa com absoluta garantia. Esta loção é, ao mesmo tempo, um grande remedio e um fino perfume.

Vidro, 5\$500.

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira o cabelo de qualquer parte do corpo sem irritar a pelle e com absoluta garantia. DEPIL E' INFALLIVEL. Dá-se 10 contos de réis a quem não tirar resultado.

Vidro pequeno, 5\$; grande, 10\$ — Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

Estes preparados são vendidos em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias do RIO DE JANEIRO, S. PAULO e de outros grandes ESTADOS DO BRASIL.

PARA FACILITAR A SUA INTRODUÇÃO EM TODAS as cidades do BRASIL, o fabricante enviará estes 4 preparados registrados pelo correio, livre de porte, pelo mesmo preço que são vendidos no RIO DE JANEIRO, a toda a pessoa que lhe enviar o endereço e a respectiva importância.

Fabricante:

JOTA DE MAGALHÃES

Rua Senador Furtado n. 48

RIO DE JANEIRO





Na confecção deste novo producto a
Casa Colgate teve em vista offerecer
um sabonete

CONSERVADOR DA PELLE

PERFUME AGRADAVEL

PREÇO COMMODO

Nota : Em troca de cada papel do en-
volucro deste sabonete os agen-
tes entregam um vidro em minia-
tura de finissimo extracto Colgate
Avenida Rio Branco, 137 - 4º and.